ANNO XXXI.º N. 70. SEGUNDA FEIRA 26 DE MARÇO DE 1855.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porto franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Achilles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 3/4 d. por 1$.
« Paris, 340 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . . 29$000
Moêdas de 6$400 velhas. . 16$000
» de 6$400 novas. . 16$000
» de 4$000. . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . 1$940
Pesos columnarios, . . . 1$940
» mexicanos. . . . . 1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Março 3 Lua cheia as 8 horas, 22 minutos e 40 segundos da tarde.
» 11 Quarto minguante aos 11 minutos e 37 segundos da tarde.
» 18 Lua nova as 2 horas, 25 minutos e 31 segundos da manhãa.
» 25 Quarto crescente aos 5 minutos e 37 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. (Estação a S. Chryzogono) S. Ludgerio
27 Terça. (Estação a S. Cyriaco) S. Roberto b.
28 Quarta. (Estação a S. Marcello) S. Prisco.
29 Quinta. (Estação a S. Apollinario) S. Bertholdo
30 Sexta. (Estação a S. Estevão) S. Clinio,
31 Sabbado. (Estação a S. João ante portam l.)
1 Domingo. de Ramos (Estação a S. João in Laterano) S. Macario ; S. Quintiano,

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Tendo ouvido a secção de justiça do conselho de estado, hei por bem que se considere comprehendido nas amnistias concedidas aos outros réos do crime de rebellião que teve lugar na provincia de Pernambuco, o fallecido bacharel Antonio Affonso Ferreira, para o effeito de competirem á sua viuva e filhos os ordenados que ao mesmo bacharel competiriam, na qualidade de juiz de direito, se a amnistia lhe tivesse sido concedida.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em 9 de março de 1855, 34º da independencia e do Imperio.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*

3.ª Secção.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, em 10 de março de 1855.—Illm. e Exm. Sr.—Pondera V. Exc. no seu officio de 8 do corrente mez que, dispondo o art. 183 do regimento de custas mandado observar pelo decreto n. 1,569 de 3 de dito mez, que os juizes que levarem por seus actos salarios indevidos ou excessivos serão responsabilisados criminalmente, e além disto condemnados a restituir em tresdobro o que de mais levarem, e a respeito dos escrivães e de mais officiaes que serão condemnados nas penas disciplinares seguintes : prisão até 5 dias, suspensão até 30 dias, restituição em tresdobro do mais que receberam, finalisando o artigo com a declaração de que taes penas são independentes da responsabilidade criminal que, não obstante ellas, podem ter lugar ; lhe parece que por esta expressão a responsabilidade criminal he apenas facultativa e não exigida, relativamente aos escrivães, o [illegible] relação aos juizes e offerece á [illegible] reflexões.

Tendo levado [illegible] V. Exc. ao conhecimento de S. M. o Imperador, manda declarar-lhe, em resposta, que a imposição de penas disciplinares aos juizes, por custas excessivas ou indevidas, não he imperativa, sendo [illegible] que os presidentes dos tribunaes devem [illegible] no caso de culpa.

Deus guarde a V. Exc.— *José Thomaz Nabuco de Araujo.*— Sr. Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.

INTERIOR.

Rio de Janeiro.

11 de março.

Por decreto de 5 do corrente foi concedida ao bacharel Francisco de Assis Lopes Mendes Ribeiro a demissão que pedio do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Ouro-Preto.

Por decreto de 9 do mesmo mez :

Foi commutada em galés perpetuas a pena de morte imposta ao réo Veridiano, escravo, por sentença do jury do termo de Barras da provincia do Piauhy.

Foi promovido a tenente-coronel commandante do batalhão n. 12 da provincia da Bahia, o capitão do mesmo batalhão José Antonio de Araujo Lima.

Foram nomeados :

Chefe de estado maior do commando superior da guarda nacional da Cachoeira, da dita provincia, o tenente-coronel do batalhão n. 12, Innocencio Vieira Tosta.

Cirurgião-mór do commando superior da guarda nacional do municipio de Jacobina da mesma provincia, o Dr. Pedro Joaquim de Vasconcellos.

Major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios de Poxim e Anadia da provincia das Alagôas o capitão José Lopes dos Santos e Dionisio da Cunha Linhares Junior.

Capitão secretario geral do mesmo commando Pedro de Barros de Castro Mello.

Capitão quartel-mestre dito dito o tenente Romão Gomes de Araujo Silva.

Tenente coronel commandante do batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio de Goianna em Pernambuco, [illegible] das Neves Wanderley.

Tenente coronel [illegible] do batalhão n. 29 da guarda nacional de [illegible] de Minas, Domingos Pimentel de [illegible].

Foram reformados :

Em coronel com honras de commandante superior, o chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional da cidade da Cachoeira, na Bahia, Jeronymo Vieira Tosta.

O tenente-coronel da antiga guarda nacional da provincia do Rio Grande do Norte, Antonio Francisco de Oliveira, no mesmo posto.

O major da extincta legião da guarda nacional da provincia do Rio de Janeiro Joaquim José de Carvalho, dito.

O major do extincto 2.º batalhão da guarda nacional do municipio do Mar de Hespanha, da provincia de Minas, Antonio Antunes de Siqueira, dito.

O major da extincta guarda nacional da villa de Silveira da provincia de S. Paulo, João Henrique de Azevedo Almeida.

— 14 —

Temos folhas de Montevidéo até 7 do corrente e de Buenos-Ayres até 3.

Da esquadra imperial que sahio o Paraná em direcção ao Paraguay sabe-se apenas que no dia 12 do mez passado estava em Corrientes.

O *Commercio del Plata* de 7 do corrente diz que do Rio Grande annunciavam que o Sr. Pedro Ferreira de Oliveira communicára ao presidente daquella provincia que a negociação com o Paraguay se apresentava sob os auspicios mais favoraveis; que por isso julgava voltarem brevemente as forças sob seu commando para Montevidéo; e, finalmente, que o vapor paraguayo *Tacuary* viera a Corrientes para acompanhar a esquadra brasileira até á Assumpção.

He possivel que isto venha a acontecer, mas o que he certo he que por ora não tem esta noticia o menor fundamento. Em Montevidéo não havia datas do Rio Grande senão até 27 de fevereiro, e sabemos que até o dia 2 do corrente nenhuma participação do Sr. Pedro Ferreira tinha chegado á presidencia da provincia de S. Pedro do Sul.

O Estado Oriental continuava em paz. A situação financeira do paiz e a opposição de alguns membros do corpo legislativo ás medidas do governo levaram o presidente Flores a manifestar a intenção de resignar o poder. A pedido de muitos amigos politicos annuio a conservar-se na presidencia, mas segundo as ultimas noticias tinha resolvido passar temporariamente a presidencia ao Sr. Bustamante, presidente do senado, afim de restabelecer a sua saude fóra da capital.

O *Commercio del Plata* no seu retrospecto mensal diz :

« Dous dias depois da apresentação da mensagem de abertura da assembléa, um desses factos perniciosos para a confiança publica, uma crise ministerial, veio inopinadamente altera-la. O Sr. Hordenana, um dos ministros signatarios da mensagem, teve de abandonar os ministerios do governo e relações exteriores que estavam a seu cargo, por causa de desintelligencia com o presidente da republica sobre a imprensa. O ex-ministro queria as maiores liberdades para a imprensa, e S. Exc. não aceitava esse systema applicado a todas as questões em que os adversarios da situação entravam com um proposito systematico de opposição.

« O presidente da republica comprehendeu que era prejudicial a duração de uma nova crise, e nessa mesma tarde chamou ao ministerio o Sr. Chucarro, em substituição do Sr. Hordenana ; o novo ministro tomou conta da pasta no dia 21 e a crise cessou.

« Depois deste acontecimento teve lugar na camara dos deputados a apresentação de uma moção pelo Sr. Munoz, que foi apoiada quasi unanimemente, para que o ministerio se apresentasse a dar explicações a respeito de algumas prisões ordenadas pelo governo da republica. Essas explicações tiveram lugar, e então declarou o ministerio que se haviam tomado algumas medidas afim de descobrir o autor ou autores desses versos impressos que tinham sido espalhados durante a noite, e corriam clandestinamente, tendo por objecto tirar partido do sentimento nacional, transviando-o sobre os fins da intervenção brasileira; e accrescentou que os individuos presos tinham sido postos á disposição dos tribunaes ordinarios para que procedessem conforme a lei, não estando presentemente nenhum delles sob a jurisdicção do executivo.

« Estas explicações satisfizeram a camara, porém mais a satisfez ainda a declaração, repetida pelo Sr. Chocarro em nome do governo, de que este protestava não desviar-se nunca das fórmas legaes.

« O ministro disse tambem mui clara e terminantemente que não era certo, como se havia pretendido, que semelhantes prisões tivessem sido feitas a pedido ou por insinuações do Sr. Amaral, ministro do imperio, nesta republica, pois que o governo tinha tomado essa resolução por sua propria vontade para garantir o paiz contra as tentativas subversivas.

« A 2 deste mez disse-se em Montevidéo que o Sr. general Flores tinha resolvido deixar o cargo de presidente da republica e retirar-se á vida privada. Semelhante noticia, não sendo esperada, abalou nesse dia a confiança publica. Varios senadores e deputados se reuniram particularmente para occuparem-se deste acontecimento, que se julgava imminente. Segundo nos asseguram alguns dos senhores presentes áquellas reuniões, só se tratou nellas de averiguar os motivos que induziam a S. Exc. a tomar a resolução de retirar-se do poder; e tal foi a incumbencia dada á commissão que do seu seio foi enviada ao presidente.

« Ignoramos o que depois se passou, mas asseguraram-nos que a renuncia não seria levada a effeito, e que S. Exc. tinha promettido continuar no poder, supportando assim as rudes provações annexas ao poder como um sacrificio feito ao paiz.

« Este successo deu lugar a diversos commentarios, mas a verdade parece-nos ser que S. Exc. se sente sobrecarregado com os deveres e responsabilidade do poder, que o privam até da tranquillidade domestica, prejudicando assim fortemente a sua saude.

« Em resumo diremos que tudo nos leva a crer que esta crise não terá lugar já ; e parece-nos que S. Exc. se retirará temporariamente para o campo afim de restabelecer a sua saude.

« Neste caso, ficará exercendo as funcções de presidente da republica o Sr. Bustamante, presidente do senado.»

Em Buenos-Ayres nada occorrera de interesse. Na sua revista para o exterior diz a *Cronica* :

« A crise commercial que annunciamos na nossa revista anterior continua desgraçadamente, sem que até agora se possa prever a sua conclusão. Vieram augmenta-la ainda as noticias que se receberam do máo estado dos negocios nas praças do Rosario, San Nicoláo e outras do interior que tem estreitas relações com a nossa, e, segundo a direcção que vão tomando os negocios, he mui difficil prever as consequencias que esta crise trará ao commercio em geral. A falta de dinheiro a premio he cada vez mais notavel, e por isso o banco elevou o juro do dinheiro a 12 % ao anno, pagando aos particulares 10 %

« Apezar disto, os melhoramentos materiaes do paiz adquirem cada dia maior incremento. He immensa a quantidade de novos edificios que se levantam tanto na cidade como na campanha, e na cidade especialmente se construem edificios que fariam honra ás primeiras capitaes. A febre de melhoramento invade tambem o povo da campanha, onde o espirito de associação acha profundas raizes. Assim vemos que na villa de Mercedes se fórma uma companhia para construir uma ponte, e em San Fernando se fórma outra para melhorar o seu porto. Pôz-se definitivamente de parte a espada e o fuzil, para se empunhar o alvião e o arado.

« Uma corrente de emigração começa a affluir ás nossas praias, e ha fundadas esperanças de que, logo que se conheçam bem na Europa a nossa situação tranquilla e as vantagens que offerece o nosso territorio á emigração laboriosa, esta se ha de dirigir aos ricos paizes banhados pelo Prata. Todos os emigrantes que até agora tem chegado tem encontrado logo occupação, já nas numerosas obras que se fazem, já nos estabelecimentos do campo, que cada vez mais necessitam de braços.

« Venha pois emigração, que Buenos Ayres offerece aos que se dirijam ao seu solo as leis e instituições mais liberaes do mundo, trabalho, protecção e um clima, não só delicioso, mas isento das numerosas pragas que assolam outros paizes.»

De Entre Rios e das provincias do interior nada ha digno de menção.

Corrientes continuava a prosperar.

Corria que se tinham suscitado algumas desintelligencias com o governo paraguayo, e que forças correntinas haviam marchado para a fronteira.

A imprensa de Buenos-Ayres continuava a occupar-se com a questão paraguaya. A *Tribuna* que tem defendido com muita habilidade os direitos do Brasil, publicou no seu numero de 24 do mez passado o artigo seguinte :

« O BRASIL NO PARANA'.

« A entrada da esquadra brasileira no Paraná tem sido um dos themas favoritos da imprensa e dos circulos politicos nas ultimas semanas. O acontecimento era grave, e nem o governo nem o povo de Buenos-Ayres podiam vê-lo com indifferença.

« O governo publicou as notas trocadas por esse motivo com a legação brasileira ; e o que dellas se deduz claramente he que o Brasil vai ao Paraguay com intenções pacificas. He o que assegura a legação na correspondencia publicada ; se ella quiz enganar o governo, tanto peior para a sua boa reputação.

« Devia ou não o nosso governo acreditar nas seguranças recebidas do ministro brasileiro ? Tal he a questão prévia que propõe aquelles que exprobam ao governo o seu procedimento nesta occasião. Nós respondemos que sim ; porque não ha motivo nenhum que possa autorisar um homem, e muito menos um governo a duvidar da palavra de outro em quanto não tem uma prova segura da sua duplicidade e má fé. Com estas attenções he que procedem todos os governos civilisados ; porque o contrario seria romper todos os laços de respeito e viver n'um estado de guerra permanente.

« Uma força militar pertencente a um governo amigo se apresenta em nossas aguas e tenta passar por ellas. Qual he o dever do governo ? Seu dever he pedir conta do destino desse armamento ao ministro da nação amiga que o envia. Se elle responde : o nosso objecto he fazer uso do direito adquirido de navegar estas aguas livremente para passar por ellas sem tocar nas costas deste estado, e dirigirmo-nos a territorio estrangeiro, o nosso governo nada terá que oppor em direito, sem se fazer parte n'uma questão que se debate entre dous poderes que tem senhorio na parte superior do rio por onde essas forças transitam.

« Fez isso o nosso governo ? Obteve essa resposta ? As notas publicadas demonstram que fez e obteve alguma cousa mais. Não só declarou o Brasil que não quer com essas forças offender em nada os nossos direitos privados, mas tambem declarou expressamente que ao dirigir-se ao Paraguay as suas intenções são pacificas.

« Porque, pois, se falla agora em termos tão fortes na violação do nosso territorio ; porque he que se increpa o governo pela sua apathia e pelo abandono dos seus deveres ; porque se censura a commissão permanente até de ter tido uma conducta que he quasi criminosa ?

« Todas estas accusações se fazem aos primeiros poderes do estado em um artigo publicado na *Cronica* de hontem ; e pois que um grito de alarma desta importancia se lançou no meio de nossa sociedade, não podemos ficar silenciosos, sobretudo quando consideramos que as accusações são infundadas e a alarma intempestiva.

« Deixando de parte o campo dos declamações vagas e pisando no terreno do pratico, quizeramos saber o que he que se pretende que o governo devia ter feito quando vio chegar ás nossas aguas o armamento brasileiro.

« Supponhamos que o governo houvesse declarado ao ministro do Brasil que a sua entrada no Paraná seria considerada como uma violação do territorio.

« Em que situação nos collocavamos para com o Brasil ? N'um estado seguramente de rompimento aberto. Impedindo a passagem a força brasileira, declaravamo-nos por este facto em favor do Paraguay.

Então o Brasil que faria ? provavelmente nos teria dito : sois senhores de cincoenta leguas de costa na margem direita do Paraná ; respeito muito as vossas leis no vosso proprio territorio ; porém, como o dono de toda a costa esquerda e do resto da costa direita do Arroyo del Medio para cima consente que eu passe, vou passar.

« Haverá alguem que, occupando um assento no governo, aconselhasse que á guarnição de Martin Garcia se désse ordem para fazer fogo com as suas duas pecinhas á esquadra brasileira ?

« Aquelles que desconfiam das intenções do Brasil não vêm que seria este o modo mais prompto de pôr aquella ilha, chave dos nossos rios, nas mãos do [illegible]?

« [illegible] uma vez, não cremos que se tivesse encontrado um individuo que désse um tão imprudente conselho ao chefe do estado ; e os mais calorosos, supponhos que postos no caso de carregar com a responsabilidade do facto, se teriam limitado ao miseravel recurso de um protesto. Protestar diante da força he declarar-se impotente. Quem quererá encarregar-se de desatar da fronte da patria o laurel que ainda a cinge....

« Não faltaria senão que o Paraguay, que só com desdem nos tem pago a liberdade que lhe demos com os nossos esforços nas batalhas em que elle não pelejou, conseguisse ainda garantir a sua independencia á nossa custa, só porque nos encontramos no caminho daquelles que intentam aggredi-lo !

« O Paraguay quiz ser livre e independente. Com soberba arrogancia tem elle fallado mil vezes no seu poder e na sua vontade de o ser. Pois bem, seja livre, e aprenda alguma vez como he que as nações independentes mantém os seus direitos. Quando a republica argentina reconheceu á paraguaya os seus direitos soberanos, não reservou para si uma tutella que por demasiado tempo tinha exercido.

« Que seria feito da independencia do Paraguaya sem a navegação livre do Paraná? Seria uma mentira, seria um facto negativo, que o Paraguay antes que ninguem trataria de fazer desapparecer.

« Acaba de passar por nossas aguas um formoso e forte vapor paraguayo. Porque não lhe vodamos a passagem? Quem nos garante que esse vapor não foi bloquear o Rosario ou atacar as possessões brasileiras do Alto Paraguay ?

« Numerosos barcos de guerra francezes, inglezes e americanos passam ha dous annos ao largo das nossas costas com destino áquella republica ; muitas embarcações brasileiras passaram tambem, e ninguem disse palavra. Porque tanta arrogancia agora ? A differença está no numero ? Mas he que bastou um pequeno vapor americano para bater-se com uma fortaleza paraguaya. Será pelo fim possivel com que hoje vão? Mas a guerra e a paz são altos attributos da soberania das nações, e ninguem tem direito de intrometter-se nelles, a menos que queira abandonar a neutralidade.

« Se a entrada das forças brasileiras no Paraná he um mal para Buenos Ayres, não he o governo actual que a occasionou. Tudo quanto hoje succede não he mais do que a consequencia legitima, necessaria, inevitavel destes dous factos anteriores :

« 1.º A independencia do Paraguay reconhecida por Buenos-Ayres ;

« 2.º A dissolução da nação argentina sanccionada por Buenos-Ayres.

« Reconhecestes a independencia do Paraguay ? Pois deixai-o usar della em toda a plenitude dos seus direitos; e assim como não sois responsaveis de que elle trate com barbara torpeza os agentes das nações amigas, tambem não o haveis de ser pelas consequencias que a sua imprudencia lhe possa acarretar.

« Tivestes de saccionar a separação temporal da nação argentina? Pois resignai-vos a supportar os graves inconvenientes desta situação anomala ; situação que dá lugar a que, se quizerdes dizer ao Brasil : «*Não passes*,» vossos irmãos, senhores do resto da casa, lhe digam : « *Podes passar*.»

« Supportai-o, e procurai dar-vos pressa em fazer cessar este estado de cousas, que, se se prolongar, acabará por nos tornar o ludibrio dos poderes estrangeiros.

« Não he, pois, o governo e muito menos um dos seus ministros que por si só nada póde fazer ; não são os representantes do povo accusados sem razão de abandonar os seus deveres : não he a commissão permanente, que em verdade não tem motivo para convocar a assembléa geral ; não he nenhum delles que tem a culpa da entrada da esquadra brasileira nos nossos rios. He a força das cousas. São os factos preexistentes, cujas consequencias fataes serão irresistiveis emquanto não pudermos reconstruir a nacionalidade argentina, e formar de todos os estados do Prata uma liga politica que nos tire da inferioridade relativa em que estamos em relação aos estados americanos que nos rodeiam, e particularmente o Brasil.»

— 15 —

Por decreto de hoje foram creadas medalhas de distincção para serem conferidas ás pessoas que se tornarem notaveis por serviços extraordinarios prestados á humanidade.

Publicar-se-ha a sua intrega.

S. PAULO.

6 de março.

O conselheiro Cabral apresentou, na primeira sessão da congregação da faculdade de direito desta cidade, a memoria historica academica de que havia sido encarregado no anno passado.

Consta-me que S. Exc. offereceu uma revista scientifica, e não simplesmente uma memoria, e que este trabalho foi altamente apreciado por seus collegas. A memoria contém duas partes: historica e scientifica. Nesta, seu autor expõe o gráo de desenvolvimento a que foi levado o ensino das sciencias juridicas e sociaes nesta faculdade.

A julgar pela exposição do conselheiro, amplo desenvolvimento ganharam as sciencias sociaes e juridicas. No direito natural, o desenvolvimento tomou vastas proporções. Ahi tratou da philosophia do direito segundo a escola allemãa, e mostrou o grande melhoramento que esta sciencia obteve pela theoria de *Krause*.

Nos outros ramos de ensino publico, me dizem, o conselheiro elevou-se á altura dos seus grandes conhecimentos.

Conclue a memoria apresentando o plano de dous compendios, para o uso das aulas, de pratica e de direito administrativo, considerado primeiro como sciencia, e depois organisado segundo as bases da constituição brasileira.

A necessidade de um compendio para a aula de pratica he muito sentida, mormente depois que começaram a vigorar os novos estatutos; grande serviço faz seu autor offerecendo-o á congregação.

Entretanto, dependendo a approvação definitiva do governo geral, faz-se votos para que se comsiga este melhoramento.

— 9 de março,

Chove a cantaros. A alluvião de academicos vinda no *Josephina*, e que nesta manhãa vem entrando pela cidade, teve uma recepção pluvial. Montados em cavalgaduras de *ossos*, dessas que se dão aos infortunados viajores, vêm soffrendo o preliminar do anno lectivo, que ahi arma carranca.

Enche-se pois a cidade, e o sino de S. Francisco já se prepara para acordar a juventude ás 7 ½ da manhãa.

Já vê que grande alegrão reina pela casa da lavadeira e cozinheira, pois que chegaram os freguezes de mão larga, sendo que após a chegada não ha parente pobre, nem carteira vazia.

O alegrão não se limita á lavadeira e cozinheira, coitadas: as sangrias desta classe não matam. Ahi estão os hoteis bem reformados para as horas de distracção; e, se houver *club*, melhor, pois que he um sorvedouro de tempo e dinheiro.

Já uma grande parte de academicos encheu o livro das matriculas, de sorte que os chegados hoje já encontram uma boa parte da folha tomada.

Os lentes que são deputados provinciaes não deixam suas cadeiras.

Fecho este topico, que aqui trouxe para Vmc. significar a seus assignantes que os charos filhinhos aqui aportaram sem fracasso algum : ao contrario já a noticia do facto tinha corrido a cidade, como succede sempre.

— O Sr. Nabuco de Araujo tem sido abençoado hoje por toda a cidade.

O correio do *Josephina*, chegado ha pouco, traz o regulamento das custas, que veio supprir uma lacuna deploravel no nosso fôro. Esta medida, cujo alcance só pode comprehender quem he mettido no fôro, era reclamada pelos primeiros interesses da ordem publica, e o conselheiro que a promulgou recommendou ainda mais o seu nome no Brasil.

Um regulamento de custas que viesse reinder ao caduco que ahi tomava lugar na legislação, vai dar nova vida aos negocios civis e criminaes, adormecidos pela falta de estimulo e interesse da parte de alguns funccionarios. Para lhe mostrar como vão os negocios criminaes nesta provincia, bastá dizer-lhe que era raro encontrar-se um official de justiça para fazer uma citação fora da cidade. Por isto regule o mais.

Consigno pois aqui o agradecimento de toda a população, de que he credor o actual ministro da justiça, que rejeita os commodos palacianos em beneficio das necessidades publicas.

S. Exc. sempre foi reconhecido como funccionario laborioso, que não duvida trocar o remanso domestico pelo trabalho do gabinete, pela consideração das necessidades de seu ministerio.

Honra lhe seja dada.

Já que fallei do remedio derramado no fôro adormecido, devo consignar aqui que a medida necessita de outra que lhe seja complementar.

A condição dos empregados do fôro crime foi melhorada. Mas que he da garantia para seus direitos consagrados no novo regimento ? A camara municipal, em regra geral, tem negação para pagar custas : acreditam menos gloriosamente alguns vereadores que he um *favor* o pagamento de custas, sendo que ellas são um direito dado e garantido pela lei. Em S. Paulo especialmente a camara tem horror ás custas, quando ella deve saber que ellas são uma *divida* : he rara a realisação do direito, e illude-se a disposição legal dizendo-se desfaçadamente—não ha quota.—A negação da camara não differe do calote do particular senão na forma. Venha um remedio, seja de quem fôr, para fazer effectivo o direito dos empregados sacrificados, porque o tal *executivo* não tem força para a corporação municipal, como prova a experiencia constante.

Não dou má idéa de minha provincia, firmo uma verdade que se observa em todo o Brasil ; as camaras consideram um disperdicio o pagamento de custas, quando a lei as garante a seus servidores em falta de ordenado, ou em accrescimo delle.

Isto que levo dito não vai com vista á camara, porque seria clamar no deserto. Vai com vista ao Sr. Nabuco, em quem o povo tem fé ; e o povo diz que este ministro, se tarda, não falta. Eu tambem digo assim.

— Não devo guardar silencio sobre o que vai pela assembléa provincial.

O Dr. Silveira da Motta, attendendo á crise economica que ja se divulga nesta provincia, acaba de elaborar dous projectos de grande alcance.

Em um brilhante discurso mostrou que o remedio para as enfermidades que vão atacando a prosperidade da provincia não pode consistir senão em duas instituições ; a creação de estabelecimentos de credito que proporcionem á nossa industria agricola os meios que hoje não tem, e a acquisição de mais perfeitos meios de transporte.

Em consequencia offereceu á consideração da assembléa um projecto de representação aos poderes geraes.

—Na mesma occasião offereceu outro projecto, que constitue a materia mais importante das discussões da assembléa. Tem por fim autorisar o presidente da provincia a conceder a garantia de 2 % de juro a qualquer companhia, nacional ou estrangeira, que contratar com o governo geral a construcção de uma estrada ferrea de Santos a esta capital e interior da provincia, uma vez que o governo geral conceda a garantia de interesse ao menos de 5 %. Estatue ainda o projecto que esta percentagem provincial será addicionada a garantia do governo geral, ficando a provincia obrigada somente no caso de os prejuizos da companhia excederem a garantia do governo geral, e com as mesmas condições da concessão de 5 %.

Esta idéa foi applaudida sem excepção, porque a idéa de linha ferrea se liga aos interesses de todos os Paulistas, mórmente quando á testa da empreza está uma personagem de tanta confiança como o Sr. Monte-Alegre. Já passou em primeira discussão, pois que sobre a utilidade e constitucionalidade da idéa não ha que questionar ; todavia em segunda discussão levantou-se a opinião de que cumpria remetter-se o projecto a certas commissões para reconsiderar a materia.

Os sectarios desta idéa protestam que nenhum desejo de protelar os anima, que seria mesmo repugnante e contra os interesses proprios entorpecer a realisação de um tal melhoramento de sua provincia. Justificam a emenda com a magnitude do compromisso que os cofres provinciaes vão tomar : querem que se examine mais profundamente a questão, as condições da obrigação a que a provincia se vai sujeitar ; querem finalmente que se fixem todas as circumstancias que rodeiam o compromisso, acreditando que o estudo aprofundado da questão não comporta prejuizo algum á empreza, pois a assembléa está no começo de seus trabalhos, e lhe resta tempo para a decisão.

Todavia tenho ouvido opiniões divergentes em relação á extensão da estrada. Querem alguns que ella comece de Santos e pare na capital, como um ensaio ; outros julgam conveniente leva-la até Jundiahy.

O que he bem certo e provado he que será uma verdadeira extravagancia legislativa qualquer decisão infensa á estrada de ferro. Ja não podemos proseguir no actual estado primitivo, que he o estado do tempo de Adão do burro e da cangalha, na phrase do Sr. Silveira da Motta, ou dos Arabes com as suas caravanas de camellos, na do Sr. Barbosa da Cunha.

—Estreou a discussão da fixação da força policial, que chama grande concorrencia de povo ás galerias da assembléa.

He nella que legalmente se consome bom tempo dedicado a audiencia da oratoria.

Cabe aqui fallar-lhe da attitude que a assembléa tem tomado para com a administração provincial.

Pelo que tenho ouvido nas discussões, e pelas votações significantes, ve-se que a assembléa deposita confiança no Sr. Saraiva. Todavia apparecem dous deputados, os Drs. Barata e Gumbleton, que se declaram em diametral opposição.

Ultimamente estes dous oradores tomaram toda a hora destinada á discussão do projecto de força para atacar a administração.

O Dr. Barata estendeu-se longamente sobre os negocios publicos, atacando com virulencia a politica de conciliação seguida pelo Sr. Saraiva. Seguio-se o discurso do Sr. Gumbleton, que collocou-se quasi no mesmo terreno.

A censura destes dous deputados não convergio para a parte administrativa da presidencia ; profligaram o systema conciliatorio, e algumas nomeações de policia.

Dizem-me mesmo as poeminencias da assembléa que a opposição cifra-se nestes dous votos ; que o restante da casa presta adhesão á presidencia.

—Não tem sido perturbada a tranquillidade publica.

O fôro crime da capital vai em larga actividade, procedida da entrada de cento e sessenta processos que o promotor da capital foi descobrir extravagando *fóra* do cartorio, e estagnados, e cujo andamento requereu. São processos do tempo do Dr. Furtado, que estavam em férias, em perigo de alguma prescripção.

Veja como ia por aqui o nosso fôro crime. Felizmente o presidente actual attende a todas as representações, e tem providenciado em tudo aquillo para que se lhe pede apoio, e que actua para a boa administração da justiça.

—O chefe de policia acaba de descobrir os vestigios de um crime grave, que não sei se já lhe referi.

Por occasião de se fazer um pequeno desvio na estrada de Santos, encontrou-se, no cavar a terra, duas ossadas que denotaram ter-se feito um enterramento.

Examinada a cova encontraram duas ossadas de um homem e um animal, que alguem cautelosamente alli tinha escondido.

Note-se que o terreno cavado he quintal de um morador antigo daquelle sitio, e que de mais a mais, costuma recolher viajantes.

Semelhante apparição sorprendeu, sendo certo que alli se commettêra um grande crime. O cadaver seria naturalmente de algum viajante que se tinha acolhido áquella hospedaria. Alguem quiz lucrar com a sua morte ; e, para afastar toda suspeita, cuidou-se de matar igualmente a cavalgadura do hospede, enterrando-a com elle.

Foi recolhido á prisão o proprietario da tal *cova de Caco* ou *Taverna do Corvo*. Elle nos saberá dizer quem escondeu na terra o viajante e seu cavallo : estas cousas não se fariam sem conhecimento do senhor do predio.

O chefe de policia está instaurando o processo.

A ultima hora.—Depois de haver encerrado esta constou-me que na sessão de hoje passou, em segunda discussão, a porcentagem para a empreza da estrada de ferro.

Veio um substitutivo harmonisar as opiniões, e crê-se que unanimemente se votará na terceira discussão.

(*Carta particular.*)

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Natal 21 março

O homem põe, e Deos dispõe : he maxima muito antiga, e ainda agora me vejo debaixo della. Tinha aprompado a minha missiva para lhe mandar pelo *Guanabara*, porem taes cousas houveram, que quando eu estava bem descançado suppondo que ella ia barra fora, a encontrei sepultada no montão de papeis, que enchem minha velha, e esfarrapada pasta : como porem não lhe quero mandar caldo requentado, vai aquella refundida nesta : creio que me percebe.

Meu charo, *nec semper lilia florent* ! Em uma das minhas ultimas lhe disse que gozavamos da paz profunda, hoje porem tenho a infelicidade de não lhe poder dizer outro tanto ; não pense porem, que nossa cidade acha-se qual Sebastopol cercada pelos Alliados, ou outras cousas semelhantes: não, quero fallar da paz interna.

Na Bocca da Matta, o subdelegado supplente em exercicio teve na fraze dos nossos tabarecos um *corta broxa* com um individuo que alli mora, por nome Marcolino, e segundo dizem por causas *femenis*; fossem estas, ou masculinas, o que sei he que o resultado foi passar o tal Marcolino nas cordas, e formar-lhe não sei quantos processos, dos quaes uns foram incendiados, e outros afogados, e ainda se salvaram dous, um por injuria ao dito supplente, e que foi definitivamente julgado pelo subdelegado effectivo, que he tio do supplente, que considerou o crime policial, a despeito da presupposta injuria ter sido dirigida a uma autoridade em razão do seu emprego: o preso queixou-se ao Dr. chefe de policia da violencia que soffria com uma tal prisão, e o resultado de tudo foi que foram demittidos o tio e o sobrinho, porque em vez de reconhecerem seu erro, quizeram jogar as cristas com o Dr. chefe de policia, que não estando disposto a sanccionar seus caprichos, propoz a S. Exc. as demissões. Dahi se tem creado, na phrase parlamentar, um tamanduá, que tem deitado suas unhas a muita gente, mas creio que a poucos filará. O Marcolino ja foi solto por meio de fiança; veremos o resto digo, o resto porque se affirma que o negocio não parará aqui; e ainda que eu não vejo estradas por onde elle possa continuar, todavia fico a espera. O delegado de Extremoz cujo termo pertence a Bocca da Matta passou o exercicio ao primeiro supplente Manoel Leopoldo Soares da Camara, proprietario d'aquelle lugar, e digno dos maiores elogios pela sua inteireza, e honradez : uns dizem que o que dera lugar a isso fora officios picantes, e indecorosos, que o subdelegado dirigira ao delegado por occasião da questão *Marcolino*, outros dizem, que fora por ter-lhe morrido uma tia, e ser-lhe mister sahir do termo para cuidar do inventario, por essas causas; não respondo eu.

No dia 9 do corrente encerrou-se a 1.ª sessão do jury nesta cidade foram nella submettidos a julgamento quatro processos, 2 por estupros em suas proprias filhas, e 2 por ferimentos; quasi que era desnecessario dizer-lhe que foram todos absolvidos : houveram duas appellações, uma do juiz de direito, e outra do promotor.

Para que Vmc. saiba que não me esqueço de concorrer no meu tanto para que seu *Diario* seja o mais noticioso possivel, incluso achará um mappa demonstrativo dos julgamentos pelo jury, em cada uma das comarcas da provincia, durante o anno passado, que lhe rogo queira publicar.

Finalmente eis realisado o meu prognostico acerca do Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro, medico do partido publico desta provincia; segue elle neste vapor, deixando alguns amigos em extremo penalisados por sua retirada, e a provincia entregue a orphandade, se assim se pode dizer, acerca de medicos. Alguns membros da Illm.ª sem que até hoje eu podesse descubrir a causa, manifestaram uma opposição ao Dr. que até lhe negaram o attestado de exercicio dos mezes de janeiro e fevereiro sob o pretexto de ter o Dr. ido a Goianninha por alguns dias, como se os doentes daquelle municipio não tivessem igual direito aos soccorros do medico da provincia ; isto fez convencer ao Dr. que era-lhe impossivel continuar a exercer aqui seu cargo em vista de tão manifesta opposição, por isso segue para essa praça, aonde Deos o queira fadar melhor, e os honrados, e hospitaleiros Pernambucanos bem appreciar suas elevadas qualidades, e não vulgares conhecimentos medicos, do que terão exuberantes provas, principalmente nos tres ramos de olhos, ouvidos, e partos em que muito se tem distinguido, e eu o recomendo ao meu amigo pelas suas bellas qualidades, em que encontrará a sisudez do caracter inglez, despido de orgulho, e de em volta com a maior delicadeza, e urbanidade.

Agora quizera que o Sr. meu patricio *Rio-Grandense*, que me fez a honra, de, no seu conceituado *Diario* de primeiro de março corrente dirigir-me algumas observações acerca do acolhimento do Dr. Ribeiro aqui, me dissesse ainda se andei eu muito errado, quando escrevi aquellas linhas, que me fez favor contestar; para prova de quanto disse, basta o acto da camara, porque tambem não era possivel, que todos em geral fizessem opposição ao Dr. a elle porem remetto o Dr. que melhor lhe responderá, e então se convencerá o meu patricio, que bem *incerto* foi o canal por onde houve as informações, que publicou em seu citado *Diario* ; causal sem duvida obstruido pelos prejuizos, de que já me queixei : basta desta materia, que reconheço melindrosissima ?

Em dias do corrente mez deu a costa no lugar da Pipa, termo de Goianninha uma lancha grande e nova sem ruina alguma, e sem se saber donde : alguns atribuem a alguma fuga de presos da ilha de Fernando que, como sabe, nos fica quasi fronteira, mas até hoje não se tem descuberto ninguem que de novo viesse para aquelles lugares ; eu creio antes que fosse algum extravio de alguma embarcação que por aqui passasse, como quer que seja fica ella em deposito e entregue ao juiz municipal d'aquelle termo.

Tivemos abundancia de chuvas tanto na capital, e seus suburbios, como pelo centro, tanto que o Ceará-Merim, eis com grande cheia, o que causou não pouco prejuizo aos plantadores de suas margens, que não o esperando tão sedo, ainda senão tinham preparado para essa visita.

Foi adiado o jury de Goianninha, por não haver tropa para a conducção dos presos, que eram em numero de 20 e tantos.

No dia 18, no lugar dos Barreiros, termo de S. Gonçalo, um individuo espancou a outro, e sendo logo procurado pela policia, fez-se aos matos.

No mesmo dia um outro individuo surrou com uma peia a uma mulher na povoação da Bocca da Matta no lugar Capellas: não consta que fosse preso, mas o delegado supplente já se acha instaurando o processo.

O que heide dizer mais ?

Saude, bons palacos lhe desejo etc. etc.

MAPPA dos julgamentos proferidos pelo jury, na provincia do Rio Grande do Norte no anno de 1854.

COMARCAS.	MUNICIPIOS EM QUE SE REUNIO O JURY.	Numero dos processos.	Quem o sustentou no jury: O queixoso.	Seu procurador.	O denunciante.	Dito por procurador.	O promotor.	Numero dos réos.	Crimes: Particulares.	Publicos.	Policiaes.	Condemnações.	Absolvições: Pelo jury.	Por perempção.	Por prescripção.
Natal.	Cidade do Natal . . .	10	»	1	»	»	9	11	10	»	1	»	11	»	»
	Cidade de San-José . . .	2	»	»	»	»	2	2	2	»	»	1	1	»	»
	Villa de San-Gonçalo . .	12	»	»	»	»	12	13	10	1	2	2	10	»	»
	Villa do Goianninha. .	13	»	»	»	»	13	12	12	1	1	7	6	»	»
	Villa dos Touros . . .	[illegible]	»	»	»	»	2	2	2	»	»	1	1	»	»
	Villa de Extremoz. . .	[illegible]	»	»	»	»	5	6	5	»	»	3	3	»	»
Assu.	Cidade do Assú	2	»	1	»	»	1	2	1	1	»	1	1	»	»
	Villa do Principe . . .	5	»	»	»	»	5	7	7	»	»	3	4	»	»
	Villa do Acari	5	»	»	»	»	5	5	5	»	»	2	3	»	»
Maioridade.	Cidade da Imperatriz . .	4	»	»	»	»	4	6	7	»	»	1	5	»	»
	Villa de Porto-Alegre. .	2	»	»	»	»	2	3	3	»	»	1	2	»	»
	Villa do Apodi.	3	»	»	»	»	3	3	3	»	»	»	3	»	»
	SOMMAS PARCIAES. . . .	65		2			63	72	67	3	4	22	50	»	»
	SOMMAS GERAES.	65	65					72	74			22	50		

OBSERVAÇÕES.

No julgamento da villa de Goianninha ha mais processos do que réos, por haverem dous destes commettido quatro crimes em épocas diversas, e serem dous réos julgados em um mesmo processo.

Secretaria da policia do Rio Grande do Norte, na cidade do Natal 8 de março de 1855.

Herculano Antonio Pereira da Cunha.

PARAHIBA.

19 de março.

Ha mais de meia hora, que paira minha penna sobre o papel, sem poder encontrar assumpto em que se entretenha. Tanta he a falta de novidades ! Tenho tido tentações de cortar-lhe o bico (da penna), derramar o tinteiro, rasgar o papel, e chamar o primeiro massante, que passar na rua, para vir contar-me historias de sua avó torta ; mas he este o meu vicio (o escrever, que não aturar massantes) e V. deve saber, não direi que por experiencia propria, a força do vicio, e quanto nos elle domina.

Alem disso ha um não sei que de amor proprio, que nos veda o silencio, e me faz temer a perda dos foros de decano dos seus correspondentes, com os quaes muito me apavono ; pois, he mister confessa-lo, não he lá qualquer honraria o ser o mais velho de tão nobre, illustrada, e alegre corporação. Quando eu vejo surgir de um canto um correspondente, de imaginação ardente, como uma imaginação brasileira, vigorosa como a natureza do solo em que nasceu, brilhante como a vejetação de nosso paiz, livre e independente como nossos antigos patricios, alegre e risonha como só nós o somos, ufano-me, e digo, cheio de satisfação:—eis mais um que pertence a nossa occulta sociedade, mais um irmão, que nos procura, mais um alliado, que nos vem auxiliar na luta contra o crime, e a immoralidade, nessa luta terrivel, em que nos he mister constancia, resignação, e prudencia ; em que armados da verdade e justiça temos de resistir aos golpes da calumnia, e doestos, com que procuram ferir-nos atravez da capa do anonimo. Eis, continuo em meu enthusiasmo, mais um collega no santo sacerdocio de profligar o crime, e faze-lo horrorisar, de elogiar a virtude, e faze-la respeitar ! Então faço supplicas aos ceos, para que aquelle adepto se não transvie da melindrosa senda, que deve seguir ; para que, por amizade, odio, ou outra qualquer consideração, não queime incensos ao vicio, e não doeste a virtude.

Oh ! aquelle, que assim o fizer commetterá um sacrilegio terrivel ! Desvirtuará sua missão, desconceituará seu sacerdocio.... seja maldito ! !

O que ha de commum, dirá Vmc., em tudo isso com as noticias ? Ha muito, crea-me. Ha um encadeamento em todas as cousas neste mundo, subtil e quasi impperceptivel he verdade, mas nem por isso menos real, que obrigou a um antigo a dizer, que o universo era um grande systema, e por isso tudo quanto vemos, quanto sentimos, quanto pensamos, tem uma relação, mais ou menos proxima, maior ou menor palpavel, entre si.

Não me obrigue a provar a these, porque então vou longe, e ai de seus compositores, ai de seus leitores. Prova-la-hei, somente emquanto ao caso vertente. Não quero deixar de escrever-lhe porque desejo conservar os foros de decano, e um dos mais frequentes, dos seus correspondentes ; estou quasi baldo pó naipe de noticias ; portanto não ha remedio, se não mostrar-lhe por um longo rodeio quanto me honra aquella precedencia, definir por accidens nossa missão, mostrar sua nobreza, prevenir seus desvios, e finalmente, o que he mais importante, encher uma missiva. Eis a causa. A relação torna-se patente, se notar, que he uma noticia o dizer-lhe que não tenho noticias a dar-lhe.

Agora tenha paciencia emquanto esfolo um massante, que está aqui como uma sanguesuga, para provar-me, que he um dos cidadãos mais prestantes, e que mais ha sido esquecido pela ingrata patria. Dê licença....

Depois de duas longas horas, nas quaes me torturou como uma colica, deixou-me o carrapato.

Provou-me, que seu pai era seu pai, e filho do Sr. seu avó, que foi filho do Sr. capitão-mór da Jacoca. Creio que ainda somos parentes. Sustentou e bem, que tudo quanto ha alli de bem a elle o deve o paiz. Cortou mattas, abrio rios, matou cobras, e espantou feras. Fez campanhas aldeou indios, amançou cavallos, e creou porcos. Fez plantas, abrio rossados, cultivou terrenos, e plantou o primeiro pé de bananeira prata, e por signal que a primeira banana da primeira penca, do primeiro caixo, do primeiro pé, foi comida por S. Ex., o Sr. presidente de então. Finalmente, com magoa o digo, o nobre descendente de tão nobilissima estirpe, carregado de tão importantes serviços, não tem podido ser inspector de quarteirão no lugar de seu e meu nascimento ! ! E o que tenho eu com isso ? dirá ainda Vmc. Era exactamente o que eu dizia ao massante; mas elle, sem dar o menor cavaco, fazia o que vou fazer — continuava...

Quando elle estava talvez na quinta parte de sua tremenda sova, eis que chega um matuto, *ás minorias*, graças á tolerancia franqueira da camara municipal, e, sem mais preambulo, foi dizendo.

— Deos o guarde, sinhô meu!

— O que ha camarada ? respondi-lhe.

— Acharei por aqui o sinhô... não me lembra !... um home, que tem amistade com o correspondente do *Diario de Pernambuco*. —

— O que, homem ?

— Eu sei lá ? ! — He um home, que diz tudo que faz a outro que escreve lá na pitographia....

— Ah ! He o Meireles ?

— Oh ! nhor sim, isso mesmo, isso mesmo.

Veio-me a tentação de saber o que havia, e disse-lhe—Meireles sou eu. Diga o que lhe quer.

— O seu Zé Domingo mandou-me cá, nhor sim, para dizê a elle, que me furtaro lá na inspecção duas saccas de lãa...

— E que ? Furtaram-lhe duas saccas de lãa na inspecção?

— Uma carga, nhor sim, por signal, que eu a truxi no meu rodado de estrella na testa, bom cavallinho, bom cavallinho....

— E vomê porque não se queixa ao subdelegado ?

— Já fui, nhor sim, e elle fez vistoria nos alimarios, mas nada appareceu.

— E como foi isso ?

— Eu vi lá, se eu soubesse tinha visto, e se eu

MUTILADO ILEGÍVEL

visse o ladrão, então com elle.... E [illegible] um atentado [illegible] de alcanço, [illegible] de chapéo [illegible] Criméa.

— Então perdeu as saccas? — Aqui o matuto deu uma risada, e foi dizendo—Que homem tolo! — Estava ainda pensando no favor, que me tinha feito o matuto, quando chega a mim um homem decentemente vestido, de cabello louro, e [illegible] com vista de senhor de engenho, por que [illegible] de outros symptomas, se herdou do chapéo nivelado como bacia, e me diz, depois de um respeitoso comprimento.

— Pode-me fazer o favor de dizer, onde mora aqui o Sr. chefe de policia, delegado, ou subdelegado?

— Smc., um homem serio, e de idade, tem ainda dependencias com a policia, em terra estranha?

— O que quer? Mandei vir de Pernambuco para o meu engenho, por intermedio do meu amigo Retumba, duas taixas de ferro. Chegaram muito a meu contento, vi-as, tomei conta d'ellas, paguei-as, bem como o frete. Tinha cada uma d'ellas escripto em lettras maiusculas, de tinta branca—M...—nome do meu engenho. Mandei buscar uma, e ficou-me a outra no pé da alfandega, onde costumam todas estar; agora venho procura-la, e não a encontro.

— Uma taixa de ferro, senhor, não he cousa que se conduza assim com certo espalhafato, que passe desapercebida; portanto deve facilmente encontrar u..... Não quiz dar o nome proprio, porque logo vi, que alli andava gravata limpa.

— Sim senhor, retorquio-me o honesto homem, vi quem a tirou, para manda-la para o engenho de um correspondente, foi o Sr. C.....

— Então elle lh'a pagará. Talvez confiado na sua amisade o fizesse, certo de que o senhor não levaria a mal.

— Amisade! Aqui o homem pulou como se houvesse visto um reptil, tambem se tem amisade sem se saber?

— Não, mas pode-se ter sympathia.

— Agradeço, senhor, a sympathia, que se encaminha as minhas taixas. Eu não tenho relações com aquelle senhor, e nunca lancei mão do alheio, porque a isso chamavam meus pais...

— Sim, sim, sei muito bem como chamavam; mas porque não se entende com o Sr. C...?

— Já me entendi, e elle disse, que tendo recebido do Sr. L..., seu correspondente, uma taixa para concertar, lh'a furtaram do porto, e que por isso lançou mão d'aquella, que está em U...., onde eu a podia mandar procurar.

— Não está mao systema de restituição. He bem lembrado, e escapou a Moysés, a Solon, a todos os celebres legisladores, ainda das ordenações affonsinas. Com que furtam-me, v. g. um burro velho, e [illegible] encontrar um moço posso lançar mão d'elle? ! [illegible] C..., se me não engano, comprou o engenho [illegible] seu correspondente; portanto elle lhe dará a taixa.

— Servida? Não a quero. Elle tirou-a nova, nova m'a ha de entregar. Da mesma qualidade...

— Senhor, tome o meu conselho, o Sr. C... he rico, valente, e....

— Disso faço pouco caso; e de qualquer forma elle me paga.

— Então procure a justiça, e não a policia; porque a alçada d'esta alcança a pequenas quantias, não pelas quantias; mas porque os grandes não se occupam com ellas.

— Tomarei o seu conselho; mas o C... paga-me a taixa e...—Foi seguindo, vendendo azeite ás canadas. Pobre homem, disse eu, perdeu sua taixa! Não sabe em que está mettido!

Como sympathisei, não com a taixa, mas com o pobre homem, e como ella foi comprada pelo meu amigo Retumba, quero seguir esse negocio até sua final decisão, e então, se elle não for indemnisado, publicarei nominalmente as figuras d'essa *empolgação* e tambem a de um advogado sem titulos, que grosseiramente se apresentou defendendo os direitos do *primo occupante*, unicos que elle mostra reconhecer, sem attender a qualidade das pessoas com que fallava, que nunca serviram no *batalhão de milicias de Mamanguape*. Eis chega Meireles.

— Então, Sr. Meireles, o que ha de novo?

— Estamos muito adiantados, sobraça-se uma taixa, e mette-se nas algibeiras um par de saccas de lãa no Varadouro com uma facilidade espantosa.

— E quem faz essas magicas?

— Sei; mas não digo.

— Então porque?

— Porque espero, que se corrijam.

— He d'agora essa descoberta?

— Não.

—Então não espere, que se corrijam sem arrumar-lhes, e derijo.

—Esperemos a primeira. Esperemos em boa hora.

—He uma vergonha para o commercio, o andar o subdelegado pelos armazens dando buscas em procura de furtos. Ha de dignidade delle o ter cautela, e descobrir o industrioso, para denuncia-lo e faze-lo punir como vergonhoso e miseravel ratoneiro....

—Daqui por diante não prestei mais attenção ao Meireles, pois estava pensando em outras cousas; e quando meu espirito se desprende, e solta as azas, adeos, nada o contem, e divaga como quem foge da prisão.

Não lhe direi quaes foram seus devaneios, porque não quero reincidir tão amiudadas vezes; mas não perderei outra occasião como esta.

A tranquillidade publica, e segurança individual vão bem. *Os thuggs* dão treguas; mas a policia não acossa.

A salubridade publica vai sem alteração, porem o sacrista, successor do *amendoim* está cada vez mais desesperado pela *corda*. Tem uma sucia de meninos que não deixam parar o sino. Para melhor commodidade prende a corda na parede interna da igreja, proxima a porta da entrada, de sorte que cada muchacho, que passa, entra, toma *agua-benta*, e dá um puxavante. Por isso o thesoureiro da loteria de S.-Pedro Gonçalves ainda não quiz dar contas, para que a igreja não seja concluida, e elle não tenha por vizinho incommodo um sino.

A illustrissima, empoleirada no hotel Chagas, vai menos marcial, porém mais commercial. Ainda não deferio minha primeira petição, com tudo far-lhe-hei segunda. Illustrissima corporação das mais brilhantes! Tende a bondade, por vossos avós nobilissimos vos peço, de seguir pela rua das Convertidas, da quina do quartel de policia, com as cautelas devidas as vossas pernas municipaes, e, se poderdes salvar as cratéras, que tem feito as cachoeiras, continuai com o nariz rumo do passo, nesse trajecto encontrareis, corporação illustre, tantos cavallos (fallo dos de quatro pés) por tal forma entrelaçados, collocados em tão diversas posições, que facilmente, perdidos vossos distinctos membros entre elles, vos confundireis, a ponto de não distinguirdes uns dos outros; sem que, apezar dos vossos nobres esforços, possais proseguir sob pena de esbarrar aqui na cabeça, alli na anca de um alentado quadrupede. Tal será a confusão dos vossos municipes de quatro pés, que se olhardes por cima só vereis orelhas e caudas, se por baixo pés e patas. A cada passo, corporação illustre, cahireis em um semelhante labyrintho, bem contrario á vossa dignidade, porque os vossos fiscaes, muito occupados alguures foem-se esquecido das vossas posturas cavallares. Eu, illustre posturante, tenho tido occasião de voltar da rua, temendo penetrar em tal lote, onde de um momento para outro pode levantar-se uma ricla, e chúverem mais couces, patadas e mordidelas, do que metralha em Sebastopol. Com todo o respeito, espero que o experimenteis por vós mesmos. E R. M. Que feliz serei, se houver deferimento! !

Ha dias, que o nosso digno juiz de direito tenta reunir o jury, na salla das sessões da assembléa provincial, e, ou pela mudança, ou por ser tempo quaresmal, não tem podido conseguir numero. A falta não he de criminosos, essa lhe assevero eu. Veremos, se depois da trabalho tanto, o jury fica mais sagio.

Sahio no dia 14 do andante, com destino a Liverpool, a galera ingleza *Paragon*, com 14,000 arrobas de assucar bruto, e 9161 arrobas e 10 libras de algodão.

De dia 10 a 15 do corrente, entraram 1351 saccas de algodão, que foi vendido de 4$800 á 5$000. O assucar branco deu de 1$900 a 2$000 por arroba; o mascavado de 1$100 a 1$450; couros salgados a 160 por libra.

Eis o que ha de mais importante. Saude, o quanto queira, sem offensa de terceiro, lhe desejo tanto como para mim, e quem me deseja outro tanto.

P. S. Hontem teve lugar o enterro da sociedade theatral *Apollo Parahibano*. Não sei se já lhe disse, que a *Melpomenense* tambem morreu. Se lh'o não disse fique-o sabendo, assim como que a outra fez a mesma tolice, vindo alguns da extincta ajuda-la. Foi á scena, por despedida, o *Arthur*, que por ser drama [illegible], he permittido pela quaresma. A D. Jesuina esteve a caracter, scilicet, sentimental. Nunca mais poude conciliar-se com a musica nas cantatas. Ella tem o genio um pouco aspero, como o póde affectar o Zoilo.

Cantaram o dueto o—Meirinho e a Pobre,—que tambem he muito quaresmal, principalmente as fieiras de D. Jesuina. Levaram, pela segunda vez, a farça—A rosca—que, quanto a mim, perdeu muito de sua graça. Indubitavelmente o Sr. Pestana he muito melhor *casmurro*, do que hontem se apresentou no magisterio.

Uma dama graduada, minha conhecida da Melpomenense, esteve com visos de incommodada.

Deos a (ou o) ponha boa (ou bom).

Valete.

— 22 —

Estive quasi deixando de escrever-lhe pelo *Tocantins*, porque a chuva me tem posto um pouco indolente, e os trovões abatido; mas tendo de fazer uma reclamação, e acudir a outra, não quiz deixar passar tempo, e cahir em prescripção o meu direito.

Reclamo, por esta e melhor forma de direito, contra os seus compositores, que, em minha resposta ao meu digno collega Ordeiro, fizeram um jogo fatal com um—que—, saccando-o de um lugar, e encaixando-o em outro, de sorte que completaram um periodo de verdadeiro *Bernardo*. Eu mesmo, com magoa o digo, desconheci minha obra tão aleijada ficou!!

Eu tenho ouvido dizer muitas vezes: « Tal negocio tem seu *que* »; mas não attingia a subtileza do dito; hoje conheço que um—que—manejado por um compositor pode lançar de *profundis* um periodo, que nos custou meia hora de trabalho. Fatal —que—!

Eis tambem onde está a importancia dos—*porques* que em outra discuti. Não he no—por—, como talvez pense alguem, he no —que— Serve-me a descoberta, mas lamento a occasião. Bem podia chegar a esse resultado por experiencia alheia.

Tambem em um periodo, em que tratei do *busto*, que pretendiam offertar a S. Ex., recrutaram uma oração inteira!!

Se fosse eu diria que a deixei no tinteiro; mas lá pela typographia deve ter ficado nas caixetas. Se a encontrar mande-m'a, que pode servir para outra occasião.

Como meu protesto em nada prejudica aos senhores compositores, que são para o escriptor, o mesmo que os musicos para um pobre compositor lyrico, ou os actores para o dramaturgo, espero que elles se não agastarão comigo, e que progredirão de dia em dia, na decifração de minha caligraphia, mais complicada que os hieroglíphicos egypcios.

Tenho protestado: agora vou responder a um protesto de um amigo, a quem reputei defunto, quando estava apenas atacado de uma paralysia. He mão quem não tem conhecimentos medico-cirurgicos attestar de obito; apesar de que já vi um corpo de delicto feito por dous peritos, que não sabiam assignar-se, e nem talvez persignar-se.

O meu amigo *Argos* cuja morte, tal qual m'a disseram, com pezar lhe communiquei, apresentou-se no dia quarta-feira, 19 do corrente, veio protestando contra minha noticia, que elle chama—boa vontade.— O amigo está previnido comigo, e não sei como o convença de que lhe não quero mal, que senti sua morte, estimei sua ressurreição, e que sómente dei a noticia *ex vi* do encargo, que me impuz de noticiar as occorrencias notaveis, e certamente não seria de pequena monta sua morte, a ser real, como he a morte de quem não falla mais.

Fique o meu amigo certo de que hei de sempre considera-lo como merecer; e que antes o quero vivo, e bem vivo, moderado e prudente, como tem estado nestes ultimos tempos, e em boa harmonia com este seu criado.

Agora não tenho remedio senão entrar nas noticias.

Em primeiro lugar meus respeitos ao correio dessa provincia, por ter attendido ás minhas representações, quanto as remessas de seu *Diario* para esta provincia; e se poder dê *gratis*, um numero do em que sahir esta *missiva* a cada um dos respectivos empregados.

Em segundo interceda por mim a Illm.a camara municipal desta cidade para me obter o deferimento de dous requerimentos, que lhe enderessei por intermedio de seu *Diario*; pois tenho outros a fazer-lhe.

Em terceiro veja se me obtem sem despeza, alguma cruz, medalha, cantil, ou outro desses preciosos objectos, que tanto valor tem lá pela Inglaterra, achados no campo d'Alma, ou do Inkerman; pois tambem quero possuir uma dessas preciosidades archeologicas, o Meireles tambem pede uma, ainda que seja uma *bomba*.

Tem chuvido bastante, e ante-hontem um trovão pez-me em sustos. Foi o maior que tenho ouvido nestes ultimos quatro annos. Eu dormitava e sonhava com Sebastopol, quando despertei com o ribombo, julgando que era o estampido da machina que saccudio por esses ares os navios da entrada do porto de Sebastopol. Acudi com a mão á cabeça temendo levar um piparote com algum mastro, ancora, ou outro qualquer estilhaço; mas felizmente conheci que estava em casa, muito e muito distante da Crimea.

Vão apparecendo uns sarampos; mas ainda não mataram alguem que me conste.

Os *thuggs* estão cordatos; e ainda hontem chegou preso de Itabaiana um.

O cidadão Neves, que estando com destino ao recrutamento, fugio do quartel, como lhe noticiei, teve a infelicidade de marchar, e ir pernoitar em uma casa, em que naquella noite foi a policia saber novas dos patacões de D. Maria, e ahi foi agarrado em lugar do herdeiro *inter vivos* daquella senhora, que não se achava alli.

A isso he que se chama *caiporismo*.

Se os thuggs vão indo mais comportados, as thuggs vão tomando brios. No lugar *Preguiça*, termo de Mamanguape, brigou Balbina Maria da Conceição com Francisca Maria da Conceição, não por causa do sobrenome, mas porque entenderam que já era bastante terem elle em communhão, e não quizeram ter mais não sei o que. Entre uma trovoada de nomes, fuzilaram alguns golpes, e Balbina fez de russa, foi batida em corpo, e *Alma*. A cousa ficaria em nada, senão houvesse effusão de sangue; mas as mulheres tem o craneo fraco, e sangue facil. Estão trancafiadas, protestando ambas por novo julgamento.

A causa dessa desordem, entretanto, está livre das duas, e em procura da terceira arbitra.

O nosso jury começou a funccionar no dia 20.

Foi condemnado a galés perpetuas um pobre marido, a quem uns cães, muito a proposito, livraram de sua mulher, dando-lhe um tiro.

Digo muito a proposito, porque elle ja tinha em casa uma furia (creio que até he estuporada) que fez abanos, cestos, urupemas, esteiras e escama. O jury entendeu que era muito legitimo morar em casa da mulher, instigar contra elle a fera do marido, provocar a morte da infeliz, finalmente ser *amiga da finada de cama e mesa*, como disse o advogado, e por isso a poz no andar da rua, como innocente.

Não achei justa a tal sentença.

Hontem entrou em julgamento um maganão, que servio de escudeiro ao façanhudo Miguel Pereira, quando aquelle publicamente foi assassinar o infeliz Jardim. Emquanto o malvado, perante mais de cincoenta pessoas, perpetrava aquelle crime, elle segurava-lhe o cavallo. O jury compensou-o com onze annos e uns quebrados. Houve justiça.

He mister confessar, que o jury vai mostrando desejos de punir, pelo que receba os meus emboras.

O mui digno juiz de direito, Dr. Basilio Quaresma Torreão, tem merecido sempre minhas sympathias pelos esforços, que constantemente tem empregado para que aquelle tribunal chegue a severidade, que a justiça reclama. Receba elle meus emboras pelo serviço importantissimo, que vai prestando ao seu paiz, e a cada um de nós.

As obras publicas continuam com actividade; mas talvez que o inverno as faça demorar um pouco. Disse-me Meireles, que S. Ex. deseja continuar a obra do theatro. Faço votos para que assim seja, afim de nos livrarmos dos suadores das capoeiras, e do despotismo das Jesuinas, e Domingues. Eu gosto de assistir a espectaculos, unico entretenimento de nossa terra, mas tambem gosto de fresco e commodo.

S. Ex. pode aos poucos ir adiantando aquella importante obra, que nos he tão necessaria quanto he, senão mais, os theatros lyrico-dramaticos á população do Rio de Janeiro, e talvez que não exijamos tantos sacrificios dos cofres.

Está a fumar o vapor e não quero perder meu tempo.

Saudo lhe desejo, e que interceda por mim ao compositores, se algum se agastar com o meu protesto, queira contraprotestar, lhe rogo.

ALAGOAS.

Villa do Passo 13 de março.

Estimado Sr.—Posso affirmar a Vmc. que ha tempos teria naufragado nos cachopos da senhora morte, tão perseguido me tenho visto das carêtas, hespanholadas, e bravatas desta terra: felizmente não sendo saguim, estou livre portanto de morrer de tal molestia.

Ainda não descobriram quem he este seu criado, navegando os curiosos em conjecturas, o que assaz estimo; e tanto mais não tendo posto meu pobre fardo de accordo com a igreja. Depois de confessado, absolvido e bem com Deos, não me importarei que saiba uma pessoa de cada casa, porque já sem receio posso aguentar qualquer escarceo que por ventura possa cahir sobre minha pessoa.

Saiba Vmc. e quantos esta carta virem, que me acho na posse de um perene contentamento, um jubilo inexprimivel por causa do miraculoso restabelecimento do meu amigo, o hermeneutico, logico, experiente e pratico, o famigerado Campos, de eternas luminarias!

Em vão tinha recorrido a todos os meios, para arranca-lo da prostração; mas tudo era baldado. Abandonei os paliativos, resolvi-me portanto a empregar os ultimos recursos da medicina.

Sangrias copiosas, pedeluvios, e afinal fortes causticos na nuca, a tudo resistio. Deixei portanto a velha medicina, procurei na homeopathia o que não havia encontrado na outra. Puz em campo os meus amigos, Vieira de Lima, Magalhães e Bahiense, queimaram as pestanas; o Organon andou n'um motto continuo; belladona, arnica, bruccina, tudo foi simultaneamente applicado, qual, nada produzio effeito, o pobre rapaz continuou a soffrer.

A vista do exposto que fazer na critica posição em que me achava? Abandonei tudo a Providencia, esperando unicamente do seu poder o melhoramento do amigo infeliz.

Um destes dias, entregava-me furioso a leitura das minhas predilectas obras, ancioso qual Archimedes, procurando a resolução de um problema, quando senti um abalo, um tremor suave, finalmente cahi n'um extase inefavel! Brevemente acordei, foi então que a vibração de uma voz melodiosa, transportando-me aos espaços imaginarios, fiquei arrebatado, resolvi portanto seguir o echo dessa voz que não me era desconhecida.

Aproximei-me, e o que vi eu? Oh sorpreza venturosa! o meu amigo já restituido a posse de sua saude, dedilhando no seu harmonico violão, preludiava esta quadra

Analia oh! minha Analia,
Agora cheguei a crêr,
Que amor mata de repente,
Sem acabar de morrer.

Veja Vmc., o que não pode conseguir a medicina, alcançou um brando sim, pronunciado com esse suave ciciar de beiços, que tão bellamente sabe empregar o bello sexo. Basta.

Continua esta villa a saborear as delicias de uma perenne tranquillidade, as Portas de Jano estão fechadas, talvez sem esperança de se abrirem tão cedo.

O Sr. inverno tem ostentado forças colossaes, apresentando-se não como um velho decrepito e enrugado; mas como um rapaz vigoroso e travesso, desprendendo catanadas de abater a cerviz. Algumas queixas tem apparecido identicas a aquellas que ouviamos quando o sol dardejando seus raios, ameaçava reduzir-nos a expressão mais simples.

Ha dous dias, porem, o grão-duque das Candeias, o Sr. Phebo, resolveu-se a dar-nos uma amostra de sua irradiação, apresentando-se encarapitado no seu carro luminoso, pulverisando assim as feras carantonhas do prosaico inverno.

Foram sorteados os jurados, que devem funccionar na sessão convocada para o dia 15, pelo Dr. juiz de direito da comarca. Segundo minha fraca intelligencia, deu-se uma notavel infracção de lei; a respeito deste sorteamento, sahindo sorteados jurados que serviram na primeira sessão, apezar de não se haver esgotado a urna, como claramente estabelece o artigo 336 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, artigo 279 do codigo do processo criminal. Não sei se estarei errado pensando assim; todavia folgarei de cahir em contradição porque *errare humanum est*.

Estamos sob a pressão das interinidades, pela ausencia dos Drs. juiz municipal, delegado e promotor publico da comarca, que foram tomar assento nos escolhidos da provincia.

Está na vara municipal, o capitão José de Barros Pimentel; na delegacia o coronel José de Mendonça, e finalmente na promotoria o bacharel Hermelindo Accioli de Barros, moço adornado de qualidades distinctas, estudiosa applicação, mostrando finalmente desejos de bem preencher suas funcções.

A Illm.a camara desta villa, sahio-se da sua inacção, e representou ao governo da provincia, pedindo medidas de palpitante necessidade para este municipio. Dizem que a fé he quem salva; mas como não tenho fé nas cousas desta terra, permittam-me que descrê de sua realisação.

Por fallar na camara, disseram-me que em uma de suas ultimas sessões, fora proposta a idéa de se fecharem as casas de negocio aos domingos, baqueando perante os argumentos do insigne *Demosthenes Camaragibense*, o vereador Maximo! Baseado em razões de cabo de esquadra, ou pai Mané da canôa d'agua, foi elle o orador commissionado pelo egoismo e sordida ambição de alguns. Acabe se com a religião, sendo melhor e mais de acordo, acclamar a deosa razão, e o communismo com suas sedentas garras.

A assemblea desta provincia teve sua primeira sessão no 1.º do corrente, dizem-me que S. Exc. o Sr. Sá e Albuquerque, com aquelle tino administrativo que tanto o caracterisa, n'um erudito relatorio, demonstrára as circumstancias e necessidades da provincia, estendendo-se mais quando tocou no topico — Agricultura.

Aonde ia eu com semelhante arrojo, tratando desta materia sem me lembrar que tem Vmc. na capital um erudito correspondente, que certamente com a logica e erudição que o ornam, não deixará de inteira-lo a respeito. Pequeno athomo quasi imperceptivel, pretender carregar com uma tarefa somente propria das herculeas forças do distincto e illustrado campeão? Olhe que he inqualificavel minha insolencia!

Teve lugar como havia participado a Vmc. o baile dado pela sociedade Liberal desta villa no dia 4 do corrente, anniversario de sua installação. Pessoa que assistio até ao fim, informa-me que não esteve máo, — reinando boa ordem, muita profusão, devisando-se o contentamento em todos os semblantes; e se não fôra a chuva, talvez estivesse mais luzido.

O Campos deu pernas nesse dia, apanhando-se no seu elemento, não perdeu uma só quadrilha, desenferrujou assaz as bellas gambias que tem. Dá um quarto ao diabo para dansar! Forte rapaz!

Por occasião deste baile, deu-se um facto tão mesquinho, que até tenho pejo de narra-lo, não importa ahi vai sem mais preambulo.

Depois de contratada a musica militar, recebeu o mestre da mesma ordem de alguns, que se dizem governistas e sustentaculos da ordem, para não tocar no baile Liberal. Este facto não tem comentarios, e assaz depõe contra a civilisação de certos individuos sui generis.

Acabo de vêr na casa do subdelegado supplente, uma amostra do carvão extrahido ha poucos dias nos morros de Camaragibe, pelo engenheiro o major Cristhiano. Este facto para mim não he novo, tendo a accrescentar que talvez não seja só o carvão o que alli exista; como consta, naquelle lugar tem apparecido alguns pedaços de ouro, e outros mineraes. Se se realisar esse Potosi, tendo tambem esta provincia seu El-dourado, talvez erguendo-se da prostração, possa elevar a fronte altiva. Mas não existe o cidadão prestante, o naturalista insigne, aquelle que fervoroso sustentava a existencia daquella grandeza em Camaragibe; mão perversa roubou a existencia do distincto brasileiro o Dr. Manoel Joaquim Fernandes de Barros, mas vive sua gloria! Mãos a obra Exm. Sr. Sá e Albuquerque, cumpre aproveitar o ensejo de dar importancia a esta provincia.

Pretendia tratar a respeito da guarda nacional desta villa; mas não querendo offender as altas e baixas susceptibilidades, não querendo revolver a serie de factos asquerosos, cêdo o campo, esperando que as cousas caminhando em sua verdadeira escala deem algum impulso ao simulacro, a esse phantasma chamado batalhão n. 12.

Basta de massada, aqui dou fim, logo escreverei mais alguma cousa, quando perder o natural acanhamento, que ainda me domina.

Estimarei que goze saude e prosperidades, vida alegre e folgada, na posse perenne de venturas.

São estes os cinseros desejos do *Cosmopolita*.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Sessão ordinaria em de 21 março de 1855

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

(*Conclusão*.)

ORDEM DO DIA.

Continuação da segunda discussão do artigo 2.º do projecto n. 35 do anno passado, com a emenda do Sr. A. de Oliveira.

He sem debate regeitado o artigo do projecto e a emenda.

Primeira discussão do projecto numero 2 deste anno.

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco decreta:

« Art. 1. O presidente da provincia fica autorisado á promover a creação de um banco rural hypothecario nesta cidade.

« Art. 2. As bases deste estabelecimento serão as seguintes: 1.a juro legal, 2.a reembolso por annuidades de maneira que se effectue o pagamento total do capital, juros e despezas dentro do prazo de 25 annos.

« Art. 3. A provincia garante o fundo de reserva.

« Art. 4. Fica igualmente autorisado o mesmo presidente da provincia á auxiliar quaesquer associações agricolas que se hajam de formar nesta capital, ou nas comarcas do centro e littoral, para o fim de desenvolverem o credito territorial e promoverem a colonisação.

« Art. 5. Tambem fica autorisado a mandar 3 filhos de agricultores da provincia, de reconhecido talento, estudar nas escolas de agricultura da Europa ou da America, encarregando-os ao mesmo tempo de transmittirem noticias e informações exactas a respeito de quaesquer melhoramentos e descobertas que aproveitem a agricultura em todas as suas partes, e principalmente nas que forem tendentes ao preparo das terras e aperfeiçoamento dos instrumentos e machinas aratorias.

« Art. 6. Os tres pensionistas de que trata o artigo antecedente, depois de completarem os seus estudos agricolas, serão mandados viajar pelas Colonias Inglezas, Estados-Unidos e outros paizes que o presidente da provincia determinar, afim de examinarem os grandes estabelecimentos agronomicos e praticamente estudarem os processos mais aperfeiçoados e uteis a lavoura, reduzindo a escripto todas as suas observações para serem publicadas nos jornaes da provincia, e distribuidas entre os agricultores.

« Art. 7. Voltando da viagem, de que trata o art. 6, os tres pensionistas referidos darão nesta cidade e em outros pontos que o presidente da provincia designar, lições publicas de agricultura, nas quaes explicarão o modo pratico de se fazer applicação de quaesquer machinas ou instrumentos de nova invenção que possam ser vantajosos a lavoura da provincia, e trazer em resultado economia de braços.

« Art. 8. Para occorrer as despezas creadas por esta lei, o presidente da provincia fica autorisado a contrahir um emprestimo de 400:000$.

« Art. 9. Em um regulamento especial, que será submettido a approvação desta assembléa, o presidente da provincia dará ao pensamento da presente lei todo o seu desenvolvimento.

« Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco 16 de março de 1855. — *Francisco Carlos Brandão*.»

O Sr. Augusto de Oliveira:—Sr. presidente, tratando-se na primeira discussão da utilidade do projecto, seguramente me não levanto para fallar contra o projecto, porque entendo que a agricultura na nossa provincia, necessita de muitos auxilios; mas Sr. presidente, o projecto envolve interesses tão complicados, que eu me admiro de que o seu nobre autor não fosse o primeiro a propor, que elle fosse examinado por uma commissão antes de entrar em discussão.

O Sr. Brandão:—V. Exc. pode-o propor.

O Sr. A. de Oliveira: — E mesmo pareceu-me, Sr. presidente, que esse estudo he por assim dizer exigido pelo regimento.

O Sr. Brandão: —Não sei disto.

O Sr. A. de Oliveira:— Negocios desta ordem, Sr. presidente, não devem ser discutidos sem que previamente não interponha sobre elles o seu parecer uma das commissões da casa.

O Sr. Carneiro da Cunha: — O regimento não manda isso.

O Sr. A. de Oliveira:—Peço ao nobre deputado licença para lhe dizer o contrario; parece-me que o regimento diz alguma cousa a este respeito.

O Sr. Carneiro da Cunha:—Diz que, quando o autor pedir independente de votação da casa, vá o projecto a commissão.

O Sr. A. de Oliveira:— O regimento reconhece, e mesmo dispõe que todas as materias sejam submettidas ao exame das respectivas commissões, posto que exceptue os projectos, já julgados objectos de deliberação; mas attenta a importancia e mesmo complicação deste projecto, eu peço licença ao seu nobre autor para propor o adiamento, afim de que elle vá a commissão respectiva; e supponho que o nobre deputado não considerará esse meu requerimento infenso ás suas idéas; todavia quando o projecto entrar em discussão, eu desde já peço licença ao meu nobre amigo para oppôr minhas duvidas sobre a praticabilidade das idéas contidas no projecto.

Tambem o nobre deputado ha de permittir que eu peça algumas garantias em favor da provincia, a respeito desses alumnos que elle quer mandar estudar em paizes estrangeiros. O nobre deputado sabe o que ja tem acontecido a este respeito; a provincia tem mandado alguns individuos, estudar no estrangeiro, e esses individuos depois de ter a provincia dispendido dinheiro com elles, cá não voltam.

O Sr. Brandão:— Então o que tem feito o governo? Por ventura não assignaram elles o contrato?

O Sr. A. de Oliveira:—Não sei se o nobre deputado tem razão nessa censura que faz ao governo; não sei se esses individuos antes de serem enviados para a Europa alli estudar, assignaram algum contrato.

O Sr. Brandão: —Disseram-me que sim.

O Sr. A. de Oliveira:—O que eu sei, he que um estudante que estava em Paris percebendo um subsidio da provincia antes de completar os estudos, retirou-se para a côrte, e até hoje não me consta que tenha dado a menor satisfação ao governo.

Um Sr. Deputado: —A provincia por seu lado não soube cumprir a lettra onerosa do contrato.

O Sr. A. de Oliveira:—Já vê por tanto, o nobre deputado, que sobre este ponto ha de permittir que eu altere o seu projecto, e que, quando elle entrar em discussão, exija algumas garantias.

O Sr. Brandão: —Permitto, e já declarei que aceitava toda e qualquer modificação.

O Sr. A. de Oliveira:—Quanto a idéa principal do projecto, terei tambem alguma cousa que propor, porque realmente ninguem negara a utilidade do estabelecimento de um banco rural, mas o modo e a época em que elle deve ser estabelecido, são para mim pontos de duvida: não sei mesmo se o nobre deputado foi feliz no meio que apontou no seu projecto.

O Sr. Brandão:—V. Exc. apresente outro meio mais praticavel.

O Sr. A. de Oliveira:—Mas desta maneira não he possivel discutir, porque o nobre deputado não consente nem que eu falle; eu não estou senão mui ligeiramente apresentando algumas duvidas, não estou entrando no amago da questão, porque espero que o nobre deputado vote pelo meu requerimento, isto he, que o seu projecto que contém idéas tão grandiosas, e idéas mesmo um pouco complicadas, antes de entrar em discussão, seja estudado por uma commissão: se o nobre deputado não tem confiança nas commissões da casa, estou prompto a pedir que se nomeie uma commissão especial, afim de que o nobre deputado não pense que enviando o seu projecto para uma commissão, desejo que a idéa morra, pelo contrario eu desejo que este projecto venha para a discussão, porque como já disse outro dia, tratando-se de beneficiar a agricultura, que era da dignidade da casa não encerrar esta sessão sem tomar uma medida qualquer. Todos que aqui se levantam fazem mais ou menos censuras aos poderes provinciaes, todos que tem fallado sobre a materia condemnam a sua inacção, e entretanto não vejo um meio proposto, não vejo medidas.

O Sr. Brandão:—Eu propuz, e he disto que se está tratando actualmente, e tambem o anno passado propuz alguma cousa a esse respeito.

O Sr. A. de Oliveira:—Não me refiro ao nobre deputado.

O Sr. Brandão:—A censura não me cabe...

O Sr. A. de Oliveira:—Ora, o nobre deputado está fazendo discursos; isto não he discussão. Eu não me agasto com os apartes do nobre deputado, pelo contrario estimo muito que me os dê, mas por esta forma impede a discussão, porque o nobre deputado apenas eu enuncio uma preposição, responde-me logo, e eu não quero tirar materia da sua resposta.

Por tanto, eu vou propor o adiamento, e espero que o nobre deputado o approve, parecendo-me que pelo pouco que acabo de expender, não me mostrei summamente infenso as suas idéas, isto he, reconheço a utilidade de algumas dellas, mas acho grande difficuldade na sua praticabilidade. Por tanto, desejava que todos esses interesses sobre que versa o projecto, fossem estudados por uma commissão.

Vai á mesa e he apoiado o seguinte requerimento:

« Proponho que o projecto seja remettido á commissão, que o presidente da casa designar. — *A. de Oliveira*.»

O Sr. Brandão: — Sr. presidente, eu tomo a palavra, não para impugnar a idéa apresentada pelo honrado membro que acaba de sentar-se, visto como não quero que elle, nem tão pouco a casa entendam que o amor proprio faz com que eu me opponha a que o meu projecto vá aquella commissão que quizerem designar para examina-lo, e apresentar o resultado de suas meditações sobre os diversos pontos nelle contidos. Tomo sim a palavra para fazer uma observação, e vem a ser, que se outro qualquer membro desta casa propozesse o adiamento do projecto, nenhuma estranheza deveria isto causar, mas que seja o nobre deputado que acaba de fallar, quem o proponha, não pode na verdade deixar de causar admiração, a vista do açodamento que elle tem mostrado em acompanhar-me nas ideas tendentes aos melhoramentos da nossa agricultura, tanto que ha poucos dias apresentou uma emenda neste sentido! Repito que isto me causa extrema admiração.

Senhores, eu não ignoro que o meu projecto contem idéas de summa importancia que devem ser meditadas, e bem estudadas per esta casa; quando o apresentei, declarei isto mesmo, mas quiz como disse então no discurso, que proferi, romper esse torpor em que a assembléa provincial tem estado desde muito tempo a respeito da agricultura: entendi, que era mister, que apparecesse alguma cousa, para que as idéas se trocassem, para que se travasse uma discussão, e della sahisse a verdade e a perfeição uteis a nossa lavoura; foi este o meu pensamento. Até quando, meus senhores, nos deixaremos esmagar pela fatalidade ou inercia, que até hoje nos tem perseguido? Até quando desdenharemos de procurar melhorar a sorte de nossos agricultores, que se applicam a trabalhos tão pesados e de tanta vantagem para a provincia?

Eu não quero dizer que as minhas idéas sejam perfeitas, mas ao menos offereço com o meu projecto a mocidade que se assenta nestas cadeiras um vasto assumpto para o emprego dos seus talentos e patriotismo.

E haverá por ventura nesta casa um só membro que diga, que as idéas contidas no projecto não são de evidente proveito para a nossa agricultura, não são abraçadas pelos homens mais eminentes da Europa? Creio que não. São porém impraticaveis, disse o meu nobre amigo, o Sr. Augusto de Oliveira..

O Sr. A. de Oliveira:—Eu disse que tinha algumas duvidas.

O Sr. Brandão: — Mas eu creio, que na discussão poderei mostrar a praticabilidade da creação de um banco rural entre nós, e desvanecer os receios do honrado membro; aguardo-me pois para ella.

O nobre deputado, que he meu collega na representação nacional sabe perfeitamente que desde o primeiro anno que eu tive a honra de sentar-me em uma das cadeiras da camara dos deputados, que clamo em favor da agricultura e do commercio do Brasil; elle foi testemunha do que eu disse a tal respeito nas discussões de 1853, e do anno passado; por tanto isto em mim não he novo, he um pensamento que me ha de acompanhar em quanto consentirem que eu me assente em uma das cadeiras da representação do paiz e da provincia. Tenho meditado e reflectido muito sobre a materia, e entendo que convem fazer alguma cousa, e não ficar petrificado; por isso apresentei o projecto, que a camara julgou digno de entrar na ordem dos seus trabalhos. Já vê V. Exc., senhor presidente, que eu não me opponho a que o meu trabalho vá a commissão que for designada, para o considerar, e assim concluo, votando pelo requerimento do honrado membro, reservando-me para a discussão, quando a mesma commissão der o seu parecer.

O Sr. Augusto de Oliveira:—Sr. presidente, eu não me occuparei com a ultima parte do discurso do nobre deputado, em que o meu nobre amigo com o talento que lhe he proprio se fez cargo de fazer a apologia do seu projecto, e sem querer averiguar se são verdadeiras todas as reflexões do nobre deputado, por agora apenas limitar-me-hei a mostrar ao nobre deputado que elle não teve razão de fazer reparo em que fosse eu quem apresentasse o requerimento de adiamento, dizendo o nobre deputado, que todos que tem assento nesta casa deveriam propor este adiamento, menos eu. O nobre deputado quando compara a idéa simples e innocente da emenda que eu tive a honra de apresentar á casa, e que ha pouco foi rejeitada, pondo-a em parallelo com as idéas luminosas contidas no seu projecto, me faz uma honra, que eu não posso aceitar, e, senhor presidente, a idéa simples e innocente da minha emenda differe tanto do projecto do nobre deputado, que essa sua comparação realmente não he justa.

O Sr. Brandão: — Veja o artigo terceiro do projecto.

O Sr. A. de Oliveira: — Peço ao nobre deputado licença para o contestar nesta parte: muito differente he autorisar ao presidente da provincia a escolher dentre os agricultores da nossa provincia um ou dous, e incumbindo-lhes da tarefa de fazer uma pequena viagem ás colonias inglezas e francezas, (as Antilhas), que ficam tão perto do Brasil com o fim de irem examinar praticamente todos os melhoramentos alli introduzidos para o fabrico do assucar, e a quantia indicada na mesma emenda para essa viagem, não passando de 4 a 8 contos de reis. Porem o projecto do nobre deputado trata da creação de um banco rural, de alumnos mandados estudar na Europa, e do emprestimo de 400 contos de réis!! Ora, já ve o nobre deputado, que quando elle compara a materia simples e innocente de minha emenda com a do projecto grandioso que está em discussão, faz-me uma honra que eu não posso aceitar. E mesmo, Sr. presidente, para mostrar ao nobre deputado, que eu não quiz que aquella minha emenda entrasse em discussão, sem que a camara tivesse o tempo sufficiente para estuda-la, fui o primeiro a pedir o adiamento até a sua impressão e distribuição; fui o primeiro, que proporcionei á casa o tempo sufficiente para medita-la, e assim me não cabe increpação de querer que a casa admitta ideas sem ter sufficiente tempo para estuda-las. Se por ventura a idéa da mesma emenda fosse do alcance do projecto do nobre deputado, posso assevera-lhe, que eu seria o primeiro a propor, que elle fosse estudado pela commissão.

O Sr. Brandão: — E eu não me opponho a isso.

O Sr. A. de Oliveira: — Portanto, entendo que o reparo que fez o nobre deputado acerca da apresentação do requerimento, não he merecido, e que eu propondo esse adiamento não fiz mais do que proporcionar ao nobre deputado um meio talvez mais seguro para que suas idéas tenham uma completa victoria.

O Sr. Brandão: — Não podem, porque não tem o seu apoio.

O Sr. A. de Oliveira: — O nobre deputado está antecipando o meu juizo; eu declaro que sou o primeiro que não tenho ainda juizo formado sobre este projecto; elle para mim contém interesses tão graves, que necessito de algum estudo para que eu possa conscienciosamente determinar o meu voto.

Declaro á V. Ex. que, vendo eu que se trata de um emprestimo de 400 contos para uma provincia, que não he muito rica, como he a nossa, sobre a qual ja pesam tantos encargos, sou o primeiro a estremecer, e pelo menos, peço ao nobre deputado algum tempo para reflectir e meditar.

O Sr. Brandão: — O anno passado tratou-se do emprestimo de 600 contos.

O Sr. A. de Oliveira: — Esses 600 contos ainda não foram dispendidos, e eram destinados para um fim de uma utilidade immensa, qual as vias de communicação.

O Sr. Brandão: —E esse não he?

O Sr. A. de Oliveira: — Se o nobre deputado me demonstrar na discussão, como espero, que a applicação deste emprestimo, que elle propõe, causará á provincia um beneficio tão grande, como eu supponho que hão de causar as vias de communicação que forem feitas em virtude daquelle outro emprestimo, eu desde ja declaro ao nobre deputado, que póde contar com o meu voto, mas sobre este ponto he que eu hei de chamar a attenção do nobre deputado, quando o projecto entrar em discussão, depois de ser estudado pela commissão, e mesmo sobre os meios de se fazer este emprestimo eu quizera pedir ao nobre deputado que os indicasse, por que o nobre deputado está vendo que o governo até hoje não lançou mão da autorisação de contrahir o emprestimo de 600 contos, para que está autorisado, tendo apenas procurado dar em pagamento de alguns lanços de estradas apolices da divida publica, mas o emprestimo ainda não foi feito, e não sei se o governo tem achado difficuldades para contrahir esse emprestimo. Ora, ja vê o nobre deputado e a casa deve estar convencida, que, versando esse seu projecto sobre interesses tão graves, cumpre proceder a certos exames e averiguações, afim de que não se vá dar ao governo uma autorisação que talvez lhe não aproveite, sendo para mim duvidoso, se o governo provincial goza de bastante credito no commercio para fazer essas grandes operações.

O Sr. Brandão: —Deve gozar.

O Sr. A. de Oliveira: — O deve, he vontade do nobre deputado, e isto he questão de facto.

O Sr. Brandão: — Entendo que goza.

O Sr. A. de Oliveira:—Mas o caso he que o governo até hoje não contrahio o emprestimo dos 600 contos.

Limito-me, Sr. presidente, a estas breves reflexões, e como espero que o adiamento seja approvado, uma vez que o nobre autor do projecto he o primeiro a dar-lhe o seu assentimento...

O Sr. Brandão:— O primeiro foi V. Ex.

O Sr. A. de Oliveira: —... aguardo-me para empenhar-me em uma discussão mais ampla, e desenvolvida, quando o projecto voltar da commissão, afim de então emittir com franqueza todas as minhas tristes idéas sobre o importante e grandioso assumpto do projecto.

O Sr. José Pedro expõe algumas duvidas que tem sobre o projecto, e assim justifica o seu voto, para que vá elle a uma commissão para o reconsiderar.

O Sr. Brandão: — (Daremos em outro numero.)

O Sr. Barros Barreto: — Se não fora, Sr. presidente, o estigma que o honrado membro que acaba de sentar-se, lançou sobre a assembléa provincial de Pernambuco, quando elle pretendeu que o seu projecto vinha quebrar o torpor em que esta assembléa tem jazido acerca da agricultura, eu, por certo, não tomaria a palavra para dizer ao nobre deputado que elle fez uma grande injustiça á assembléa provincial de Pernambuco. Antes, porém, de entrar no meu proposito, peço licença ao nobre deputado autor do requerimento que foi á mesa, para não votar por elle: o requerimento do nobre deputado podia ser concebido em termos muito simples, dizendo por exemplo: requeiro que o projecto vá a commissão de commercio, etc.; mas o nobre deputado formulando o seu requerimento, concede um arbitrio que até hoje não tem sido concedido ao presidente da casa, elle quer que o presidente nomeie a commissão, que tem de estudar o projecto; ora, reconhecida como tem sido a importancia da materia que se discute, parece-me, Sr. presidente, que a assembléa seria mais competente para escolher os membros que estão no caso de se occuparem daquelle objecto, e que o façam com [illegible] conhecimento de causa. Entendo que o requerimento do nobre deputado consigna um arbitrio que não ha necessidade de conceder.

O Sr. Presidente: — Eu cuido que o requerimento não diz que o presidente nomeie a commissão.

O Sr. Barros Barreto: — Parece-me que sim.

O Sr. Presidente: — Diz que o presidente designe uma das commissões da casa.

O Sr. Barros Barreto: — Pensei que mandava nomear.

O Sr. A. de Oliveira: — Ja se tem feito isso.

O Sr. Barros Barreto: — Sr. presidente, o nobre deputado autor do projecto, foi injusto como disse para com a assembléa provincial de Pernambuco, dizendo que ella tem existido em estado de torpor, quando se trata da sorte da agricultura da provincia. Senhores, eu creio que uma assembléa que se tem esforçado como a de Pernambuco, para dotar a provincia de estradas, não se póde dizer que ella tem menosprezado os interesses da agricultura. Eu lembro ao nobre deputado que a assembléa provincial na esphera de suas attribuições, não póde protejer melhor a agricultura por outro modo senão facilitando as vias de communicação. O nobre deputado recorde-se que foi esta assembléa quem concedeu ao presidente autorisação para contrahir um emprestimo de 600 contos, um emprestimo talvez superior ás forças da provincia, para ser especialmente applicado a melhorar as vias de communicação: por consequencia ainda o nobre deputado foi injusto, quando disse que vivemos aqui em verdadeiro torpor quando se trata da agricultura. Direi mais ao nobre deputado que não me parece que o seu projecto, se he que a assembléa tem vivido em verdadeiro torpor, venha quebrar esse torpor. O nobre deputado ha de ver quando o seu projecto entrar em discussão, que elle he verdedeiramente inopportuna e inexequivel.

O Sr. Brandão: — Veremos.

O Sr. Barros Barreto: — O nobre deputado então ha de conhecer que os bancos da Silezia e Pomerania na Prussia, foram estabelecidos depois da reforma da legislação hypothecaria; o nobre deputado verá que o decreto de 28 de fevereiro de 1848 que creou bancos ruraes em França, foi acompanhado da reforma da legislação hypothecaria.

O Sr. Brandão: — E os bancos do Rio e da Bahia.

O Sr. Barros Barreto: — Se o nobre deputado tem em vistas crear um banco para fazer em beneficio da lavoura o que fazem os do Rio de Janeiro e Bahia, se os beneficios são os mesmos, então desde já hypotheco o meu voto contra semelhante instituição.

O Sr. José Pedro: — Nunca hão de medrar entre nós.

O Sr. Barros Barreto: — Portanto, Sr. presidente, eu creio que o nobre deputado deve-se convencer que elle foi nimiamente injusto para com a assembléa de Pernambuco, querendo torna-la tão indifferente á sorte da agricultura. Nada mais accrescentarei; voto por qualquer requerimento que tenda a demorar a discussão de um projecto que he de reconhecida importancia e de difficil solução para a assembléa provincial.

O Sr. A. de Oliveira: — Eu vejo que ha duvida ácerca da interpretação do meu requerimento. Eu se não designei a commissão he porque estava em embaraço, porque o projecto trata de differentes materias, que por sua natureza, deviam ser enviadas, umas á commissão de artes, e outras á commissão de fazenda, e por estar nesta duvida he que commetti á V. Exc. a decisão deste negocio, porque V. Exc., com a sabedoria que o caracterisa, melhor podia decidir do que eu: como, porém, haja duvida, eu peço á casa licença para substituir o meu requerimento por outro.

Vai á mesa e he apoiado o seguinte requerimento:

« Proponho que o projecto seja remettido ás commissões de legislação e fazenda.—S. R.—*A. de Oliveira*. »

O Sr. Carneiro da Cunha entende que a materia de que se trata nada tem com a commissão de legislação, e quando tivesse alguma cousa, seria com a commissão de legislação da camara dos deputados, porque trata de materia de hypothecas, e por isso parece-lhe que não he muito propria a commissão indicada no requerimento que acaba de ser apoiado. Suppõe que em alguma cousa, poderá tocar á commissão de fazenda materia do projecto que se discute, não para emittir o seu juizo quanto a creação do banco, mas sim no que diz respeito ao emprestimo de 400 contos, devendo todavia essa commissão ser ouvida depois que se resolver a questão da creação do banco. Neste sentido offerece o honrado membro a seguinte emenda:

Vai á mesa a seguinte emenda:

« Requeiro que o projecto vá á commissão de commercio para dar seu parecer, depois do qual irá á commissão de fazenda para dar seu parecer, caso seja necessario algum quantitativo por parte da fazenda. — S. R. — *Manoel Joaquim*. »

He tambem lida e apoiada a seguinte emenda:

« Requeiro que o projecto vá ás commissões de commercio e fazenda. — *Barros de Lacerda*. »

Encerrada a discussão he o requerimento do Sr. Lacerda approvado, e rejeitados os demais.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

RECIFE 24 DE MARÇO DE 1855.

A'S 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Decididamente pode-se dizer que estamos com o inverno bem começado; mas o peior he que ninguem sabe qual será a sua duração, e até receiam muitos não venhamos a ter um desgosto prejudicial pelo adiantamento das chuvas no corrente anno. Suspensas por alguns dias, reappareceram ellas na semana finda, e o calor que já ia crescendo, teve por esse motivo de amainar.

No dia 18 apresentou tambem a irmandade do Rosario de Santo Antonio a sua procissão do Senhor dos Martyrios, a qual, em abono da verdade, esteve luzida, e avantajou-se mesmo á outra que a precedeu. Porém na ordem das procissões nenhuma he entre nós que se possa comparar a do Senhor dos Passos, tal como ainda hontem (23) a presenciamos. A magestade do andor ao mesmo tempo simples e rico, a concurrencia das diversas communidades religiosas e confrarias, o apparatoso acompanhamento das primeiras autoridades, da guarda nacional e da tropa de linha existente na capital, tornam aquella solemnidade verdadeiramente augusta e tocante, não fallando já no grande numero e na elegancia dos anjos e outras figuras de adorno. A procissão do deposito que na noite precedente teve lugar, soffreu algum desarranjo na sua marcha, em consequencia da chuva que cahio nessa noite e esteve sempre eminente; mas não obstante, foi brilhante e numeroso o acompanhamento da officialidade da guarda nacional, marinha e exercito. Escusado seria fallarmos no concurso de povo que affluio para ver estes dous actos; he circumstancia que os leitores sabem bem avaliar; muito trabalharam os carros, as ruas estiveram apinhadas, e quasi que não houve varanda ou janella nas ruas do transito que ficasse com algum espaço desoccupado.

Depois das procissões nada mais tivemos na presente semana que mereça mencionar-se, a não ser a chegada de tres vapores, um procedente dos portos do norte e dous do sul.

Tinha começado a chuver no Maranhão, Ceará e Rio Grande do Norte, o que não he pequeno motivo de contentamento para os habitantes daquellas provincias. No Maranhão todavia ainda continuava o flagello das bexigas.

O vapor inglez *Pampero*, entrado no dia 19, só nos trouxe de notavel o decreto de 3 do corrente, approvando o regimento de custas judiciarias que com elle baixou. Foi um successo de grande monta, e que não tem dado pouco que fazer aos empregados do foro...

O vapor inglez *Solent*, chegado no dia 23 foi portador de mais 482 despachos, que por occasião do anniversario de S. M. a Imperatriz tiveram lugar. Já os nossos leitores estão a respeito bem informados, mas não deixaremos por isso de offerecer-lhe o seguinte quadro dos referidos despachos, feito por mão pachorrenta: foram 10 de titulares, 45 da casa imperial, 2 cartas de conselho, 1 grão-cruz, 4 dignitarios, 45 commendas, 110 officialatos, 253 habitos, 3 promoções da guerra e 9 mercês da justiça. Sommados estes com os despachos do dia 2 de dezembro proximo passado dão 1,614.

Acaba de chegar tambem do sul, mas com datas atrazadas, o vapor *Imperador*, que, como verão os leitores em outro lugar, quasi nada traz de interesse.

Por carta do Bonito consta-nos que foram presos naquella comarca e acham-se recolhidos a cadeia, á ordem do respectivo delegado, Francisco Ignacio Callado, assassino de sua propria mulher, e José Ribeiro Ribas, mandante de um tiro disparado sobre José Roberto da Silva, ha cerca de 8 annos no lugar dos Carrazs da mesma comarca.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 24 de março.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos:

Pela delegacia do primeiro districto deste termo, o portuguez João Antonio, á requisição do seu respectivo consul.

O delegado do primeiro districto deste termo, communicou-me em officio desta data com referencia as participações que lhe fizera o subdelegado da freguezia da Boa-Vista, que hontem pelas 7 horas da noite fora pisada na ponta da mesma freguezia a parda Maria Magdalena do Sacramento, pelo carro de José Baptista Ribeiro de Farias, sendo o boleeiro o pardo Mathias, escravo do mesmo Farias, o qual fôra immediatamente preso, e procedera-se ao corpo de delicto na conformidade da lei, e que em a noite do dia 22 do corrente depois de se recolher o Senhor dos Passos á matriz d'aquella freguezia vindo com sua familia pela rua do Aterro, o alferes da guarda nacional Francelino Augusto de Hollanda Chacon, dera este com a ponta do chapéo de sol no olho esquerdo do pardo Belmiro Joaquim de Almeida, por haver este botado uma fumaça de charuto no rosto de uma sua irmã, do que resultou um leve ferimento no olho do referido Belmiro, sendo preso aquelle official e recolhido ao estado maior do corpo de policia, e procedendo o mencionado subdelegado ao competente corpo de delicto.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 24 de março de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

Illm. Sr.—Tendo presente o officio de V. S. datado de 22 do corrente, e hontem recebido, em que me pede informações ácerca do menor Claudino, tutelado do coronel Agostinho Bezerra da Silva Cavalcanti, e das sevicias que se diz nelle praticadas por seu tutor, em resposta ao mesmo, sou a dizer, que sendo eu avisado no dia 15 do corrente por um tio do menor, Hermenegildo de tal, de que seu sobrinho acabava de ser barbaramente espancado por seu tutor o coronel Agostinho, morador na freguezia da Muribeca, immediatamente dei ordem para vir á minha presença aquelle menor, o que teve lugar no dia 17, e em presença do dito seu tio, e demais outro irmão deste, procedi ao competente interrogatorio, e com sorpreza, soube do mesmo menor, que taes sevicias não tiveram lugar, sendo que apenas por falta grave por elle commettida, tal como a que consta do dito interrogatorio fora elle por seu tutor moderadamente castigado: não satisfeito eu com esta simples declaração, fiz despir-se e descalçar-se em minha presença o menor, cujo corpo sendo por mim e por seu tio examinado, nelle não encontramos nenhum outro signal de castigo, além de uma leve escoriação na pelle na região dorsal, como tudo consta do referido interrogatorio que nesta data mando trasladar para ser a V. S. remettido; em vista do que fazendo assignar o auto por ambos os tios do menor, que se acharam presentes, fiz recolher este ao arsenal de guerra onde ainda se acha, e ahi bem pode por V. S. ser vistoriado, em quanto ouvido o seu tutor á respeito, para resolver sobre a sua conservação ou remoção do dito cargo. Eis tudo quanto em tal assumpto cabe-me informar á V. S., o que já fiz igualmente ao subdelegado da Muribeca em data de 17 do corrente.

Guarde Deos a V. S. Recife 24 de março de 1855. —Illm. Sr. Dr. Luiz Carlos de Paiva Teixeira, mui digno chefe de policia.—O juiz de orphãos *Abilio José Tavares da Silva*.

Conforme.—Secretaria da policia de Pernambuco 24 de março de 1855.—O primeiro amanuense, *José Xavier Faustino Ramos*.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa discutio e approvou sabbado o projecto que autorisa a presidencia a desapropriar o terreno em que esta plantada a povoação de Santo A-

MUTILADO

mare de Jaboatão, [illegible] Epaminondas, Silvino, Augusto [illegible].

Entrando em segunda discussão o projecto que autorisa o governo a contratar com José da Maia o estabelecimento da linha de carros para transitar em differentes estradas da provincia, foi tambem approvado.

A ordem do dia de hoje he, segunda discussão dos projectos n. 3 a 5 deste anno, 19 do anno proximo passado, e primeira do [illegible] 6 do do corrente.

Chegou no dia 26 dos portos do sul o vapor *Imperador*, trazendo-nos jornaes do Rio de Janeiro até 15 do corrente, da Bahia até 21, e de Alagôas até 22.

Como sabem os leitores são atrazadas as datas que agora accusamos da côrte, visto que o vapor inglez *Solent*, d'alli partio 2 dias depois do *Imperador*. Entretanto sempre daremos aqui o que nos respectivos jornaes encontramos de mais algum interesse.

Por decreto de 13 foram creadas medalhas de distincção para serem conferidas as pessoas que se distinguirem por serviços extraordinarios prestados á humanidade.

Por decreto de 10 foram nomeados :— official-maior da secretaria de estado dos negocios da fazenda o Sr. José Severiano da Rocha, official-maior interino ;—primeiro official, o segundo official da mesma secretaria Manoel Francisco Corrêa ;— segundo official, o quarto escripturario do thesouro Luiz Plinio de Oliveira.

O Sr. capitão de mar e guerra Jorge Broom, foi nomeado para commandar os navios desarmados, em substituição ao capitão de fragata Menezes, que passou a commandar a corveta *D. Francisca*.

Foram mais nomeados:— o senhor capitão de mar e guerra Joaquim Lamego Costa para commandar a divisão naval do Rio de Janeiro ; o capitão de mar e guerra Jorge Broom para commandar os navios desarmados, em substituição ao capitão de fragata Menezes, que passou a commandar a corveta *D. Francisca* ; capitão de mar e guerra graduado Manoel Francisco da Costa Pereira para commandar interinamente o vapor *Pedro II*, em substituição ao capitão de fragata Paixão, que por doente foi dispensado de seguir na presente commissão ao Rio da Prata ; capitão-tenente Gabriel Ferreira da Cruz para commandar a companhia de imperiaes ultimamente creada na provincia do Para ; primeiro-tenente Manoel Ernesto de Souza França para commandar a companhia de imperiaes da provincia da Bahia ; primeiro-tenente Salustiano Caetano dos Santos para commandar a escuna *S. Leopoldo* ; primeiro-tenente Thomaz da Cunha Vasconcellos para commandar o vapor *Santa Cruz* ao serviço de S. M. o Imperador.

Lê-se no *Correio Mercantil* de 15 :

« No dia 13 reunio-se as 5 horas da tarde, em uma das salas da academia das Bellas-Artes, a commissão encarregada de levantar a estatua equestre ao Senhor D. Pedro I. Era o dia marcado para o termo do concurso ao pensamento em desenho ou modelo para a referida estatua.

« Apresentaram-se alguns desenhos e um modelo; mas grande foi o numero das representações, principalmente de artistas residentes na Europa, que solicitavam uma prorogação do mesmo concurso por não terem tido tempo de concluir ou de fazer chegar ás mãos da commissão os trabalhos que estavam fazendo ou já haviam feito.

« A commissão julgou acertado annuir a estas representações, e resolveu prorogar o concurso até o dia 13 de maio proximo futuro. No lugar competente encontrarão os leitores a declaração da commissão. »

O *Jornal do Commercio* de 12 noticia o seguinte :

« Fallecimento.—O Sr. conselheiro João Gomes de Campos, membro do supremo tribunal de justiça, falleceu hontem na idade de 75 annos.

« Suicidio.—O capitão da barca ingleza *Tadmor*, entrada hontem neste porto, procedente de Glascow, com destino á California, tendo sido acommettido durante a viagem de alienação mental, tentou varias vezes contra a propria vida, no que foi sempre embaraçado pelo piloto, que para isso foi obrigado a fazer-lhe constante sentinella. Na noite de 6 de janeiro, porém, quando aquelle se achava occupado em manobrar o navio, logrou o capitão illudir a vigilancia do moço da camara que o vigiava, e arrojou-se ao mar sem que alguem o percebesse. »

Em outra parte acharão os leitores as ultimas noticias acerca da questão pendente com o Paraguay, as quaes felizmente promettem um desfecho pacifico e satisfactorio ; e bem assim alguns despachos expedidos pelo ministerio da justiça.

Na Bahia, falleceu no dia 20, o Exm. visconde da Pedra Branca, Domingos Borges de Barros, veterano da Independencia, senador do imperio, veador de S. M. a Imperatriz, gran-cruz da imperial ordem do Cruzeiro e distincto litterato.

A assembléa legislativa provincial das Alagoas mandou uma commissão de cinco membros significar ao Exm. presidente da provincia o reconhecimento e gratidão dos Alagoanos pelos beneficios que de sua administração tem recebido.

Pela *Crimea*, entrado hontem de Liverpool, recebemos gazetas inglezas, que adiantam 3 dias ás que nos trouxe o *Solent*.

Das noticias que nellas lemos, as que achamos dignas de serem referidas são apenas, que fallecera o duque de Genova, irmão do actual rei da Sardenha, o qual nestes ultimos tempos perdeu tambem a mãi e a esposa. Lord John Russel foi escolhido para representar a Inglaterra na conferencia que ha de ter proximamente lugar em Vienna para tratar do ajuste da paz entre as potencias belligerantes, sobre as quatro garantias propostas pelos Alliados e aceitas ultimamente pela Russia.

Uma companhia franceza comprometteu-se a engajar em França de 20 a 25 mil homens dentro do mais curto espaço de tempo possivel para o serviço do governo inglez; assegura-se que essa tropa estará prompta dentro de 15 dias o mais tardar.

Corriam em Paris boatos aterradores acerca dos exercitos alliados na Crimea, como que : Eupatoria tinha sido tomada pelos Russos, os quaes haviam tambem feito uma sortida geral contra as linhas francezas, ficando feridos os generaes Canrobert e Bosquet, accrescentava-se ainda, que os Zouaves tendo-se insurgido, muitos centenares delles foram enviados carregados de ferros para Constantinopla. Este ultimo boato acha-se contradicto, e a respeito dos outros nenhuma noticia official ha que os confirme.

Noticias de Vienna dizem, que o czar tem agora em campo 650,000 homens, e que dentro de seis mezes será organisada uma reserva de 200,000.

Em Londres os consolidados ficaram de 91 a 91 e 1/4, os fundos brazileiros a 100 1/2, os sardos a 85, os turcos de 76 a 76 1/4 e os hollandezes de 64 1/4 a 64 3/4.

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

Illm. Sr. inspector da thesouraria geral.—Diz José da Rocha Paranhos, que em virtude de ordem do thesouro publico nacional, que mandou a informar a esta thesouraria um requerimento com documentos annexos e comprobatorios da quantia de dous contos e tantos mil réis, que ao supplicante he a mesma fazenda devedora, acontece que tendo o supplicante estado na espectativa, e requerido ja a V. S. em dezembro do anno passado solução de uma tal informação, até o presente, porém parece que por uma fatalidade, não tem sido possivel o supplicante obter o despacho, apezar de ter já decorrido um anno pouco mais ou menos ; pelo que não sendo cabivel que as repartições fiscaes protelem o direito das partes por um tempo indefinido, por isso vem o supplicante requerer a V. S., que, como chefe desta repartição e a cujo cargo está a attribuição de cumprir e fazer cumprir as deliberações e ordens do thesouro, como determina o § 10 do art. 31 do decreto n. 736 de 20 de novembro de 1850, se digne mandar que o empregado, em cujo poder estão os documentos e petições do supplicante para informar, mandados por V. S., que he o chefe da 4.ª secção, José Henriques Machado ; dê prompto andamento a dita informação, afim de que não fique eternamente sepultada esta petição em seu poder, como tem estado os outros documentos e petições ; com o que fará ao supplicante a merecida justiça : e assim, P. a V. S. lhe defira.—E. R. M.—*José da Rocha Paranhos*.

Recife 23 de março de 1855.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 24 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar somenos—2$250 por arroba.
Dito mascavado escolhido até superior—1$850 a 2$000.
Desconto por 1 mez e tanto—9 % ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 23.	289:832$416
Idem do dia 24.	21:408$046
	311:240$462

Descarregam hoje 26 de março.

Barca ingleza—*Genevieve*—taixas e ferro.
Barca ingleza—*Miranda*—bacalhão.
Barca ingleza—*Spirit of the Times*—idem.
Barca ingleza—*Eleonore*—mercadorias.
Brigue franceza—*General Hoche*—idem.
Brigue francez—*Edourade*—sal.
Patacho inglez—*S. Brelad*—bacalhão.

Importaçao'.

Hiate *Exalação*, vindo do Aracaty, manifestou o seguinte :

148 saccos cera de carnauba, 126 couros salgados, 41 caixas velas de carnauba, 2 bombas, 2 bicas de carnauba ; a Domingos Rodrigues de Andrada & C.

120 meios de sola, 1 sacco gomma, 624 couros salgados, 1 caixa velas de carnauba ; a ordem.

14 saccos gomma; a J. Fernandes Parente Vianna.

5 saccos cera de carnauba, 22 couros salgados, 18 meios sola, 40 caixas velas de carnauba; a A. Joaquim Souza Ribeiro.

3 fardos sapatos ; a C. & Filhos.

Patacho nacional *Emulação*, vindo do Acaracú, manifestou o seguinte:

19,987 meios de sola ; a ordem.

Barca franceza *Gustavo II*, vinda do Havre, consignada a J. Lasserre & C., manifestou o seguinte:

50 barris e 25 meios manteiga; a Tasso Irmãos.

1 caixa ameixas, 1 dita azeitonas ; a F. Coulon.

17 caixas fazendas de algodão, 1 dita fazendas, seda e algodão, 4 caixas pelles, 1 caixa lenços de algodão, 1 dita bordados de dito, 1 dita fazenda de seda, 2 caixinhas e 1 embrulho amostras ; a Schafeitlyn & Companhia.

1 caixa cassas, 10 caixas fazendas de algodão, 6 ditas de linho e algodão, 2 ditas de seda, 7 ditas fazendas de lãa, 3 ditas de seda e algodão, 1 dita tabaco, 4 embrulhos amostras ; a J. Keller & C.

250 caixas velas, 2 ditas fazendas para calças ; a C. J. Astley & C.

1 caixa chapéos de palha ; a G. Saporiti.

1 caixa botas; a Johonston Pater & C.

18 caixas fazendas de algodão, 2 ditas chinellas de algodão, 1 fardo panno de lãa, 1 caixa fazendas de seda e algodão, 2 caixas chales, 2 embrulhos amostras ; a Tim Mouson & Vinassa.

1 caixa chapéos para homem; a Manoel J. Carvalho.

1 caixa chapéos para homem, 100 barris e 100 meios ditos manteiga, 600 gigos cerveja, 5 caixas louça, 40 caixas queijos ; a J. R. Lasserre & C.

1 caixa modas ; a Buessard Millochaud.

1 caixa oculos e objectos de relojoeiro ; a Champront & Bertrand.

1 caixa frutas, 1 dita modas ; a Theard.

1 caixa sedas, 6 caixas fazendas de algodão e conservas ; a Brunn Praeger & C.

60 barris e 30 meios ditos manteiga ; a Schramm & C.

50 barris e 50 meios ditos manteiga; a Isaac Curio & C.

3 caixas pelles preparadas, 2 ditas miudezas, 2 ditas trastes, 1 dita fitas de seda ; a Demesse Leclerc & C.

3 caixas fazendas de linho e algodão, 2 fardos fazendas de lãa, 1 caixa calçados, 3 caixas porcellana, 1 dita perfumaria, 1 dita seda, 1 dita chapéos para homem, 1 dita lenços, 1 dita carrinho para menino, 1 dita couro de lustre, 2 caixas chapéos de sol, 1 dita bonetes ; a Souvage & C.

1 barril vinho ; a [illegible] Lahantiere.

4 caixas pelles e calçado ; a N. O. Bieber & Companhia.

20 barris com giz ; a J. Soum.

1 caixa chapéos, 6 ditas marmore, 2 ditas arções, 1 dita louça, 2 ditas pelles ; a J. P. Adour & Companhia.

7 caixas fazendas de algodão ; a J. H. Gaensley & Companhia.

1 caixa livros e seda ; a J. de Aquino Fonceca.

1 caixa livros e roupa ; a Luiz Antonio de Siqueira.

1 caixa livros ; a Ricardo de Freitas & Companhia.

2 caixas papel de escrever ; a Miguel José Alves.

2 caixas chapéos, 2 ditos alfineites ; a C. Irmãos.

1 caixinha ouro ; a Domingos Alves Matheus.

1 caixa chocolate, 7 ditas fazendas de lãa, 2 ditas chapéos de feltro, 4 ditas de seda 2 ditas chapéo de sol de seda e algodão 1 ditacalçado, 3 caixas gangos, 1 embrulho amostras : a V. Lasne.

40 barris e 60 meios manteiga ; a Machado & Pinheiro.

2 barris vinho, 2 caixas porcellana e crystaes ; a Antonio Robert.

1 caixa roupa feita, 2 ditas pelles preparadas, 1 dita brinquedos, 1 dita fivellas e perfumarias, 3 caixas vidros, 1 dita espelhos, 6 ditas chapéos, 1 dita fazendas de lãa, 8 ditas louça, 8 ditas papel para imprimir, 3 ditas calçados, 1 dita fazendas de seda, 1 dita candieiros, e 1 embrulho amostras ; a L. L. Feron & Companhia.

1 caixa fazendas de lãa ; a Antonio Luiz dos Santos.

7 caixas mercadorias, 1 dita luvas, 2 caixas vidros, 1 dita drogas, 1 dita trastes, 2 ditas fazendas de algodão e linho, 1 dita fitas de seda ; a Feidel Pinto & Companhia.

8 caixas calçados, 1 dita instrumentos de musica, 4 ditas crystaes, 2 ditas jogos devispora e dominó, 1 dita chapéos, 2 ditas arções e selins, 1 dita percellana, 1 dita pentes ; a E. Dedier & C.

Patacho portuguez *Hortensa*, vindo da Ilha do Faial, consignado a Thomaz de Aquino Fonceca e Filhos, manifestou o seguinte :

200 pipas e 790 barris vinho, e 5 caixotes com amostras ; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 23.	43:802$929
Idem do dia 24.	1:976$262
	45:779$191

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 23.	4:032$847
Idem do dia 24.	269$838
	4:302$685

Exportaçao'.

Rio de Janeiro, brigue nacional «Damão», de 234 toneladas, conduzio o seguinte : — 1,409 saccos e 48 barricas com 4,876 arrobas e 7 libras de assucar, 110 pipas aguardente cachaça, 300 caixas velas sterlinas, 70 barris banha de porco, 20 barricas sebo, 236 saccos milho, 100 caixas massas, 10 caixas e 1 caixão cannelia, 10 fardos e 2 barricas cravo, 1 caixão espanadores.

Rio Grande do Sul, brigue nacional «Nero», de 193 toneladas, conduzio o seguinte : — 1,065 barricas e 100 saccos com 7,708 arrobas e 121 libras de assucar, 4,000 cocos com casca.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 23.	30:393$446
Idem do dia 24.	2:115$339
	32:508$785

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 23.	43:947$594
Idem do dia 24.	1:442$758
	45:390$352

PRAÇA DO RECIFE 24 DE MARÇO DE 1855 AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios — Sacou-se a 27 3/4 d. por 1$.

Assucar — As entradas foram pequenas, e o deposito he diminuto, tendo-se vendido os brancos de 2$200 a 2$800, o someno, de 2$100 a 2$200, e o mascavado de 1$900 a 2$ o escolhido, e de 1$600 a 1$800 o regular.

Algodão — Entraram 400 saccos, e as vendas regularam : primeira sorte superior 5$500, regular 5$300 e segunda sorte 4$900 por arroba.

Couros — Venderam-se de 185 a 190 rs. por libra.

Aguardente — Idem a 90$ por pipa.

Bacalhão — O mercado foi suprido com tres carregamentos, retalhando-se no principio da semana a 20$, e no fim de 15$ a 17$.

Carne-secca — Tivemos um carregamento, e as vendas regularam de 5$600 a 6$ por arroba, ficando em ser 11,000 arrobas.

Farinha de trigo — Ha no mercado 800 barricas e 400 saccos. Vendeu-se de 30$ a 32$ por barrica da de Philadelphia, de 25$ a 26$ da de Baltimere, a 33$ a de SSSF, e 23$ por seis arrobas da de Valparaizo.

Louça — Vendeu-se a 255 por cento de premio sobre a factura.

Manteiga — Idem de 740 a 760 reis por libra da ingleza e de 620 a 640 da franceza.

Tocaram no nosso porto e seguiram para outros tres vapores, 1 navio em lastro e 2 com azeite de peixe.

Entraram 40, sendo 16 em lastro, 4 com carvão de pedra, 10 com generos de outras provincias, 5 com carregamentos estrangeiros, 3 com bacalhão, 1 com carne secca e 1 com guano.

Sahiram 4 em lastro, 6 com generos do paiz para portos estrangeiros e 2 para as provincias do imperio.

Ficaram no porto 84 embarcações, a saber : 21 brasileiras, 2 bremenses, 6 dinamarquezas, 11 francezas, 2 hamburguezas, 3 hespanholas, 23 inglezas, 2 oldemburguezas, 9 portuguezas, 2 sardas e 3 suecas.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 24.

Rio de Janeiro e portos intermedios—8 dias e 14 horas, vapor brasileiro «Imperador», commandante o 1.º tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão. Passageiros, desembargador Joaquim Teixeira Peixoto de Abreu Lima e 1 escravo, Dr. Francisco Elias do Rego Dantas e 1 escravo, José Antonio de Paiva, Antonio Pedroso de Albuquerque Junior e 1 escravo, Olimpio M. dos Santos Vital e 1 escravo, Augusto Gomes da Costa e Silva, José Adolpho de Barros Correia, Antonio de Azevedo Villarouco, Antonia Virginia da Paixão, O Collin, sueco maritimo, Joaquim de Almeida e Albuquerque, Joaquim José da Silveira, Izidro José Caparica, C. C. Jonsson, Justino Francisco de Assis, ex-cadete sentenciado Cesario Mariano de Albuquerque Cavalcanti, 2 ex-praças do exercito, mestre da armada Manoel Luiz, 1 cabo de esquadra, 5 soldados desertores, 2 soldados de policia escoltando a um criminoso de morte. Seguem para o norte, Bruno Caetano de Gouvêa, Ignacio Gaspar de Oliveira e 2 escravos, Dr. Antonio José Pinheiro Tupinambá, 10 praças do exercito, 3 ex-praças idem, 1 escrava a entregar.

Liverpool—36 dias, brigue inglez «Crimea», de 184 toneladas, capitão William Cargell, equipagem 9, carga fazendas e mais generos ; a Rosas & Braga.

Cardiff—39 dias, escuna dinamarqueza «Helina», de 106 toneladas, capitão P. von Appen, equipagem 7, carga carvão ; a Isaac & Companhia.

Bahia—8 dias, barca franceza «La France», de 213 toneladas, capitão João Baptista Varangoo, equipagem 11, em lastro ; a Dragão. Ficou de quarentena por 5 dias.

Lisboa—25 dias, brigue portuguez «Tarujo I», de 233 toneladas, capitão Manoel de Oliveira Faneco, equipagem 15, carga vinho e mais generos ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata—Brigue hespanhol «Joaquima», de 321 toneladas, capitão Geraldo Orta, carga assucar.

Barbadões—Patacho inglez «Era», capitão J. D. Bawden, em lastro.

Rio de Janeiro e [illegible] intermedios—Vapor brasileiro «Tocantins», commandante o capitão de fragata Mancebo. Passageiros, Manoel Ribeiro Barreto de Menezes, Azarias Carlos Carneiro Gama, José Antonio de Mendonça, José Adolpho Barros Correia, Eugenio José Neves de Andrade, Manoel Tavares Cordeiro, José Malaquias Leal, Eduardo Raetelles, Raymundo Antonio O. Bitancourt, Abilio Fernandes Trigo de Loureiro, M. M. da Cunha Azevedo, I. Lery, João Baptista V. Drummond, Jezuino Barroso de Mello, Manoel Pereira de Sá Rego, Manoel Pereira do Rego menor, José Gomes dos Santos Pereira Bastos e 10 escravos, capitão-tenente A. C. Figueira de Figueiredo, Dr. Antonio de Souza Cirne Lima, 1 criado e 1 escravo, Fr. Lourenço da Divina Pastora Loyola, padre Bernardo Antonio da Silva e 1 escravo, M. A. Alves de Brito, João Cavalcanti de Albuquerque, 2 criados e 3 escravos, José Cypriano de Moraes Lima.

EDITAES.

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria, no prazo de trinta dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas da rua do Livramento, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta de entrega voluntaria, será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do artigo 6.º do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

N.		
2	Manoel José Monteiro.	97$500
4	Antonio da Silva Ferreira. . .	90$000
6	Joaquina Maria Pereira Vianna. .	118$500
8	Manoel do Nascimento da Costa Monteiro e Paula Izidra da Costa Monteiro	66$000
10	Viuva e herdeiros de José Fernandes Eiras.	67$500
12	Antonio Monteiro Pereira. . .	75$000
14	Luiz de França da Cruz Ferreira.	37$500
16	Joaquim Antonio dos Santos Andrade.	75$150
18	Marcellino Antonio Pereira. . .	90$000
20	Viuva de Joaquim Leocadio de Oliveira Guimarães.	180$000
22	Viuva do Dr. José Francisco de Paiva.	124$500
24	José Baptista Ribeiro de Farias. .	126$000
26	Manoel Buarque de Macedo. . .	108$000
28	Umbelino Maximino de Carvalho.	48$600
30	O mesmo.	60$000
32	Francisco do Prado.	60$000
34	Viuva de Francisco Severino Cavalcanti	60$000
36	Nuno Maria de Seixas. . . .	78$000
38	Manoel Francisco de Moura. . .	111$600
1	Herdeiros de Joaquim José de Miranda.	127$500
3	Thomas de Aquino Fonseca. . .	99$600
5	Capella dos Prazeres de Guararapes.	27$000
7	Ordem Terceira de S. Francisco. .	61$200
9	Francisco José Pacheco de Medeiros e outros.	67$500
11	Antonio da Silva Gusmão. . . .	45$000
13	Antonio José da Castro. . . .	63$000
15	Herdeiros de Izabel Soares de Almeida.	18$000
17	Joaquim Ribeiro Pontes. . . .	54$000
19	Viuva e herdeiros de João Pires Ferreira.	36$000
21	Manoel Romão de Carvalho. . .	75$000
23	Irmandade das almas do Recife. .	68$400
25	Dr. Ignacio Nery da Fonseca. .	81$000
27	Padre João Antonio Gaião. . .	123$000
29	Antonio Cordeiro da Cunha. . .	60$000
31	João Pinto de Queiroz e herdeiros de Joaquim José Ferreira. . .	21$600
33	João do Rosario Guimarães Machado.	72$000
35	Antonio Luiz Gonçalves Ferreira.	75$000
37	Julião Portello	52$500
39	Joaquim Francisco de Azevedo. .	45$000
41	Francisca Candida de Miranda. .	80$000
	Rs. . .	3:006$753

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de março de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação dos reparos urgentes de que precisa o açougue de Caruaru' vão novamente a praça no dia 29 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de março de 1855. — O secretario, *A. F. da Annunciação*.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 27 do corrente depois de meio dia, se ha de arrematar em hasta publica, a porta da mesma repartição, um caixa da marca n. 4, com 5 latas de ascanum, pesando liquido 52 1/2 libras, a 200 rs. a libra, total 10$500 rs., vinda de Hamburgo no navio hamburguez *Joanna*, entrado em novembro de 1852, e abandonado aos direitos por N. O. Bieber & C., sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 24 de março de 1855. O inspector, *Bento José Fernandes Barros*.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 27 do corrente, depois de meio dia, se hão de arrematar em hasta publica a porta da mesma repartição, 100 barris da marca Z com cal virgem, pesando liquido 250 arrobas, a 1$ rs. a arroba, total 250$ rs., vindos de Lisboa no brigue portuguez *Laia*, entrado em outubro de 1854, e abandonados aos direitos por Siqueira & Pereira, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 24 de março de 1855. O inspector, *Bento José Fernandes Barros*.

DECLARAÇO'ES.

CORREIO GERAL.

As malas que tem de ser conduzida pelo vapor *Tocantins* para os portos do sul, serão fechadas hoje (24) ao meio-dia, e as correspondencias que vierem depois dessa hora pagarão o porte duplo.

— Carta segura para o Sr. João Corrêa de Carvalho.

— Não se tendo podido effectuar a compra dos objectos, que se havia annunciado para o dia 15 do corrente, previne-se que o dia 26 proximo será o destinado para a abertura das propostas, podendo cada um vendedor comparecer ás horas já marcadas ao respectivo conselho ; e assim tambem se admittirá novas propostas para o mesmo fim. Sala das sessões do conselho administrativo 23 de março de 1855.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

O conselho de direcção convida os Srs. accionistas a realisarem a quarta prestação de 10 por % sobre o numero de acções que lhe pertencem, até ao dia 15 de abril proximo ; o encarregado dos recebimentos he o Sr. F. Coulon, rua da Cruz n. 26.

— O abaixo assignado, curador fiscal da massa fallida de Deane Youle & Companhia, annuncia que, em virtude do despacho do Sr. juiz commissario, de 19 de março corrente, são convidados os credores da referida massa, que se acharem presentes nesta cidade, por si ou por seus procuradores, para se reunirem hoje 26 do corrente ás 11 horas do dia, em o escriptorio dos fallidos, na rua da Cadeia do Recife n. 52, afim de tratar-se da verificação dos creditos, e concessão da concordata, e do contrato de união, quando esta não tenha lugar, devendo as procurações serem especiaes para o acto, e nao podendo um procurador representar por mais de um credor como dispõe o artigo 842 do codigo do commercio. Este aviso será repetido por tres vezes na conformidade da segunda parte do artigo 127 do regulamento n. 738, como me foi ordenado no dito despacho. Recife 20 de março de 1855.—*Em. Bidoulac*, curador fiscal.

— Tendo o conselho de administração do nono batalhão de infantaria de contratar o fornecimento dos generos alimenticios de primeira qualidade, inclusive pão, para o rancho do mesmo batalhão, convida, portanto, aos senhores negociantes que se propozerem a dito contrato, para que remettam suas propostas em carta fechada á secretaria do mesmo batalhão, no quartel da Soledade, as 10 horas do dia 29 do corrente mez, para se combinarem os preços.

Relação dos generos que se precisa para o rancho do nono batalhão.

Farinha.
Feijão.
Arroz.
Carne verde.
Dita secca.
Toucinho.
Bacalhão.
Azeite doce.
Vinagre.
Lenha.
Manteiga
Café.
Assucar.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias o brigue «Feliz Destino» ; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Isaac Curio & Companhia, na rua da Cruz n. 40.

Para o Rio de Janeiro.

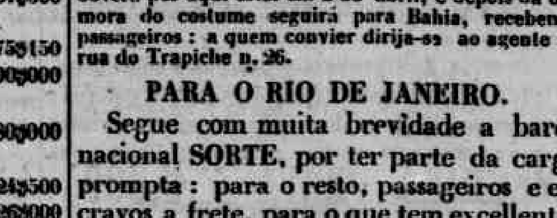
Segue com brevidade, por ter parte da carga prompta, a veleira barca brasileira *Mathilde*, quem quizer carregar o resto, entenda-se com o capitão Jeronymo José Telles, ou no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior.

PARA BENGUELLA COM ESCALA POR S. THOMÉ,

segue com brevidade o brigue portuguez *Esperança* por ter dous terços da carga prompta : quem quizer carregar o resto, entenda-se com o capitão Marianno Antonio Marques, ou no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior.

— Para a Bahia segue em poucos dias a veleira garopeira «Livração» ; para o resto da carga, trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.



Tencionando sahir de Lisboa no dia 15 do corrente março o vapor d'esta companhia, o D. MARIA II, commandante o tenente Guimarães, deverá por aqui estar em 2 de abril, e depois da demora do costume seguirá para Bahia, recebendo passageiros : a quem convier dirija-se ao agente na rua do Trapiche n. 26.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade a barca nacional SORTE, por ter parte da carga prompta : para o resto, passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão José Maria Ferreira, na praça.

RIO DE JANEIRO.

Segue no dia 27 do corrente o palhabote *Venus*, capitão Joaquim A. Gonçalves Santos ; só recebe passageiros e escravos a frete : trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, ou com o capitão.

PARA O PORTO.

O veleiro brigue portuguez «Esperança», seguirá com a maior brevidade para a cidade do Porto, por ter já prompta dous terços de sua carga ; recebe o que apparecer a frete, e tambem passageiros, para o que possue optimos commodos : trata-se no escriptorio de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia Velha n. 12.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue com muita brevidade por ter parte do carregamento prompto, o muito veleiro brigue escuna nacional MARIA : para carga, passageiros e escravos a frete, para os quaes offerece as melhores commodidades, trata-se com o capitão a bordo, ou com Machado & Pinheiro, no largo da Assembléa n. 12.

— Para Lisboa seguirá com a maior brevidade possivel o brigue portuguez «Clara», capitão Manoel Joaquim da Silva, por ter porção da carga prompta : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao capitão, ou á rua de Apollo n. 14, em casa de Manoel do Nascimento Pereira.

—Para o Rio de Janeiro sahe até o fim do corrente mez, o muito veleiro brigue RECIFE, o qual ja' tem a maior parte do carregamento prompto : para o restante, passageiros e escravos, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

— Para o Aracaty segue viagem o hiate nacional *Exalação* : para carga e passageiros trata-se na rua da Madre de Deos n. 36.

LEILO'ES.

— John Gatis, estando proximo a retirar-se para Europa, fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de toda a sua mobilia, quasi nova por estar no mais perfeito estado, consistindo em sofás, cadeiras, mesa redonda e consolos tampas de pedra, e d'outras qualidades, mesa de sofá, banca de charão com lindas figuras de marfim para jogo de xadrez, uma caixa de musica, commoda, mesa elastica para jantar, guarda louça, lavatorios, camas de ferro, candieiros para cima de mesa, lanternas, relogio de parede, louça fina para almoço etc., garrafas, copos e muitos outros vidros, galheteiras, porta-licor, colheres de metal fino, facas e garfos, um cabriolet com arreios, e excellente cavallo gordo, que se pode afiançar sua bondade, trem completo de cozinha, utencilios de sitio, e muitos outros objectos : terça feira 27 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no sitio perto da casa grande da senhora Lasserre, na Capunga.

— O agente Oliveira fará leilão, por ordem e em presença do Illm. Sr. commendador João Pinto de Lemos, na qualidade de procurador bastante da Sra. herdeira do fallecido Dr. José Eustaquio Gomes, da magnifica casa nova de 3 andares e sotão, construida a moderna, que foi de propriedade e morada do mesmo fallecido, sita no aterro da Boa-Vista n. 18, o mais aprasivel bairro desta cidade, e que por isso se torna uma das melhores acquisições para quem bem, e lucrativamente queira empregar o seu capital : quarta-feira, 28 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, á porta da indicada casa.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, rua do Collegio n. 15, de um completo sortimento de obras de marcineria novas e usadas, e de uma infinidade de objectos de differentes qualidades, cujos se acharão patentes para exame dos senhores pretendentes no mesmo armazem : quinta-feira, 29 do corrente, ás 10 horas em ponto.

LEILAO'.

Terça-feira, 27 do corrente, as 10 1/2 horas da manhãa, terá lugar o leilão que foi annunciado para o dia 22 deste, no armazem da rua da Cruz n. 23.

AVISOS DIVERSOS.

FABRICA DE FIAR E TECER ALGODAÕ.

Por causa da chuva do dia 21, foi transferida para o dia 26 do corrente as 4 horas da tarde, a reunião da assembléa geral dos accionistas da companhia, para a fabrica de fiar e tecer algodão, no salão do convento de S. Francisco.

ATTENÇAÕ.

Carvalho & Mendes, ultimamente chegados a esta cidade vindos do Rio de Janeiro, teem a honra de offerecer ao publico um lindo e variado sortimento de joias d'ouro e com brilhantes, relogios d'ouro patente, faqueiros, salvas e castiçaes, e outros muitos objectos de differentes qualidades proprios para senhoras, de gostos modernos que tudo venderão por modicos preços attendendo a pouca demora que pretendem ter aqui : acham-se morando na rua da Cadeia de Santo Antonio, sobrado n. 21, primeiro andar.

— Precisa-se de um portuguez dos chegados ha pouco, para tomar conta e fazer certos serviços de uma fabrica de calçado : na rua da Gloria n. 30.

— Precisa-se de um homem para distilador de aguardente, e que se não poupe ao trabalho que a dita occupação exige de noite ; prefere-se estrangeiro : quem se quizer occupar nisto, annuncie para ser procurado.

— Pedro Botelho de Mello retira-se para fóra do imperio.

— Augusto Ferreira Pinto, tendo seguido no vapor inglez «Solent» para a Europa, e não podendo despedir-se de todos os seus amigos pela brevidade de sua partida, fa-lo pelo meio deste, pelo que espera ser desculpado.

— O padre Bernardo Antonio da Silva, tendo de embarcar para Santa Catharina, e não podendo pessoalmente despedir-se de seus amigos e parentes por incommodo de saude e pela rapidez de sua viagem, o faz por este jornal, offerecendo-lhes seus diminutos prestimos naquella provincia.

— A pessoa que annunciou precisar de 400$000 sobre uma escrava, dirija-se á travessa do Veras n. 24, que se dirá quem da.

— Roga-se ao Illm. Sr. Francisco Moreira Lima, morador na cidade do Natal, actualmente nesta capital, tenha a bondade dirigir-se ao quartel do Hospicio, onde existe uma carta para S. S.

— Antonio Ferreira da Silva retira-se para fóra do imperio.

ATTENÇAO'.

Precisa-se alugar por anno um sitio na distancia de uma legua em roda desta cidade, e que não seja muito caro ; assim como tambem se quer alugar uma casa nos Afogados, ou perto desse lugar : quem tiver, dirija-se á rua do Queimado n. 7.

— O Dr. João Maria Seve, medico, mudou a sua residencia para a rua Nova, casa n. 23, primeiro andar.

— Precisa-se de uma preta escrava, que não seja preguiçosa e nem pimpona, para todo o qualquer serviço interno e externo de uma casa de pequena familia : na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, ou na rua Augusta n. 14.

— A mesa regedora da irmandade do Sr. Bom Jesus das Dores da igreja de S. Gonçalo, pede a todos os seus irmãos, hajam de comparecer na sexta feira 30 do corrente as duas horas da tarde, para encorporados acompanharem a procissão do Sr. Bom Jesus dos Pobres Afflictos, que tem de sahir da mesma igreja.

— Precisa-se de uma cozinheira : no sobrado n. 1 da rua da Cadeia de Santo Antonio, confronte a ordem terceira de S. Francisco.

DA-SE 50$000 RS. DE GRATIFICAÇAO'.

A quem entregar uma carteira de algibeira, que faltou ao capitão Bosth, o qual não sabe se perdeu ou se lhe foi tirada quando acompanhava a procissão na sexta feira 23 do corrente, cuja carteira continha algum dinheiro, papeis e uns recibos de despachos, que só servem ao dito capitão : quem a tiver queira leva-la a casa dos senhores Rostron Roocher & C. rua do Trapiche Novo n. 48.

— Tendo a mesa actual da irmandade de S. Bom Jesus das Dôres, da igreja de S. Gonçalo do bairro da Boa-Vista, designado o dia 30 do corrente, para solemnissima procissão da veneravel imagem do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos, que tem de sahir da mesma igreja, pelas 2 horas da tarde, e percorrer as seguintes ruas : da Gloria, Atraz da Matriz, aterro, rua Nova, Cabugá, Rosario larga e estreita, pateo do Carmo, Camboa, rua das Flores, em seguimento á ponte, rua da Aurora, Formosa, Hospicio, largo da Matriz, rua da Conceição, Rosario, Aragão, becco do Veras, rua Velha, Santa Cruz, a recolher-se. Espera a mesma irmandade que os moradores das mencionadas ruas queiram mandar limpar as testadas das casas de suas residencias.

— Uma banca quadrada com duas pequenas abas e duas gavetinhas de angico velhas por 3$000 rs. ; ditas ditas de abrir foliadas de jacarandá no mesmo estado, 3$200 rs. ; uma marqueza de louro com lastro desconcertada no mesmo estado, 1$500 rs. ; cujos bens vão a praça por execução de Manoel Lourenço Carneiro Monteiro, contra Mathildes da Boaventura Pereira, no dia segunda-feira, 26 do corrente, que pelas 9 do horas do dia se ha de arrematar na porta do juiz de paz da freguezia de San José, rua de Santa Rita.

O Dr. João Maria Seve, transido de dôr e saudade, tem a honra de significar aos seus dignissimos collegas de medicina, os Illms. Srs. Dr. Cosme de Sa' Pereira, Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, Dr. João José Innocencio Pogge, Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga. Dr. Pedro Dornellas Pessoa, Dr. Joaquim de Aquino Fonseca e Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito, que não cabe em toda a extensão da palavra a viva e eterna gratidão de que se acha cordealmente penhorado, pela solicitude e incansavel desvello, prestado por elles na longa enfermidade de sua mui presada fallecida esposa, cuja philantropia só podem os céos mui bem galardoar.

GRATIFICAÇA'O DE 25$000 RS.

Furtaram da rua da Cruz, armazem n. 20, um sellim inglez com cabeçada, tendo esta o freio raxado de um lado ; da-se vinte cinco mil réis de gratificação, a quem o descobrir e levar a mesma casa.

— Quem precisar de uma ama secca para o serviço interno de uma casa de pouca familia, dirija-se á Tamarineira, em casa do Sr. Francisco Antonio Verlente, que achará com quem tratar.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE,—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.		8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.		
Ditas 36 ditos	a	20$000
Ditas 48 ditos	a	25$000
Ditas 60 ditos	a	30$000
Ditas 144 ditos	a	60$000
Tubos avulsos		1$000
Frascos de meia onça de tinctura.		2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.		2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptá-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

—João Salerno Toscano de Almeida, morador no Rio de Janeiro, rua da Assembléa canto da rua da Misericordia, se encarrega de procurar todos os papeis tendentes as secretarias: patentes de officiaes de linha e da guarda nacional, cartas de desembargadores, de juizes de direito, municipaes, remoções dos ditos juizes, breves de dispensa para casamentos e todos os mais de que se haja mister pelas secretarias, thesouro e conselho supremo militar, etc., etc. O mesmo Salerno se encarrega dessas commissões, uma vez que se lhe adiante os dinheiros necessarios para esse fim, certo de que servirá com promptidão a todas as pessoas que quizerem ter a bondade e favor de se utilisarem de seu prestimo.

5$000 RS. DE GRATIFICACA'O.

Perdeu-se na direcção da ponte da Boa-Vista até a praça, uma carta fechada com a sobrescripta ao Sr. João Luiz Victor Lieutier.—Pernambuco : quem a tiver achado querendo restitui-la, dirija-se a rua Nova n. 5 segundo andar, onde receberá 5$000 rs. de gratificação de João Chrisostomo de Oliveira.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Perdeu-se um embrulho, contendo contas de armazem de assucar ja pagas, no corredor da Ordem Terceira de S. Francisco, na noite de quarta-feira, 21 do corrente, na occasião do sermão : estas contas nada servem a quem as achou ; por tanto quem as quizer restituir, dirija-se á rua do Queimado n. 3, ou ao becco do Veras, na Boa-Vista, n. 12, que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua Direita n. 66.

— Precisa-se alugar uma canoa que pegue em peso de 500 a 600 tijolos de alvenaria grossa, pouco mais ou menos : na rua do Passeio n. 7, loja.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, e que saiba ler, de 14 a 16 annos : na rua da Guia n. 36.

— Aluga-se uma casa na travessa do Mondego, tendo no fundos da mesma um grande telheiro com um dos melhores forno que póde haver, o qual foi marcado pela camara para padarias ; assim como tambem se aluga um grande armazem para estabelecimento das mesmas, o qual tem perto embarque e desembarque no fundo : quem pretender qualquer uma destas cousas, póde procurar no becco das Barreiras n. 8.

— O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, que Antonio José Salgado, morador que foi em Goianna, e de presente assistente na cidade do Recife, não pode vender e nem por qualquer modo alienar a meação de 600$000 rs., que no inventario de seu casal tocou-lhe em um sobrado n. 4 sito na rua dos Curraes da cidade de Goianna ; por isto que por um contrato escripto se acha obrigado a passar escritura de venda ao mesmo abaixo assignado, ja tendo recebido em moeda parte do preço ajustado, a todo o tempo que lhe fôr pedido : pelo que protesta contra a validade de qualquer contrato, que por ventura appareça em seu prejuizo. Engenho Santa-Anna em Goianna 18 de março de 1855.— *José Felippe Bezerra de Menezes*.

— No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 63 existe uma carta vinda da Bahia para o Sr. Bernardino Antonio de Azevedo Fernandes.

— Perdeu-se hontem da academia até a rua do Sebo uma carteira já velha com uma nota de 100$, tres de 50$ e uma de 10$, e mais alguns documentos : quem a achou queira entregar na dita rua, casa n. 52, que será generosamente gratificado.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico : quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

SALA DE DANSA.

Luiz Cantarelli participa ao respeitavel publico, que a sua sala de ensino, na rua das Trincheiras n. 49, se acha aberta todas as segundas, quartas e sextas, desde as 7 horas da noite até as 9 : quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á mesma casa, das 7 horas da manhãa até as 9. O mesmo se offerece a dar lições particulares as horas convencionadas : tambem dá lições nos collegios, pelos preços que os mesmos collegios tem marcado.

— Fernando Cardoso de Almeida, negociante estabelecido na cidade do Rio Formoso, como tivesse contas com a praça de Pernambuco com varios senhores, e achando-se quite para com todos, declara que nada deve até hoje.

—Na taberna da rua Nova n. 50 que foi do Mathias, tem superiores vinhos engarrafados de diversas qualidades, e muito bom champagne em garrafas e meias, e acha-se sortida de tudo mais que he tendente a uma taberna, por muitos commodos preços, assim como tem muitos bons doces.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da loteria 51 do Monte-Pio, nas lojas do costume, as listas esperam-se a 2 ou 3 do futuro, pelo vapor IMPERADOR : os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

—Na loja de quatro portas da rua do Cabuga' de Guimarães, tem um completo sortimento de lãas, tanto furta-côres como de outras qualidades, bicos de seda, e um rico sortimento de leques, espelhos grandes, tentos para voltarete, etc.

— O Sr. Gonçalo Francisco Xavier Cavalcanti Uchoa tenha a bondade de apparecer na rua do Crespo, loja n. 16, para concluir o negocio que não ignora.

— O Sr. João Pacheco, batineiro, morador em Olinda, haja de fazer o favor de vir á rua da Cadeia do Recife, loja n. 38, para encarregar-se de fazer uma batina.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem premão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquerindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e promette restaurar os dentes mais estragados, com a fórma e a côr primitiva.

PUBLICAÇAO'.

Acha-se no prelo e breve sahirá á luz uma interessante obra intitulada — Manual do Guarda Nacional ou collecção de todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma Guarda, (muitos dos quaes escaparam de ser mencionados nas collecções de leis): desde a sua nova organisação até 31 de dezembro de 1854, relativos não só ao processo da qualificação, recurso de revista, etc., etc., sonão a economia dos corpos, organisação por municipios, batalhões, companhias, de mappas, modelos, etc. etc. etc. Subscreve-se a 5$000 para os assignantes, e 6$000 para os que não o forem : no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia :

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos . . .	6$000
Hering, homeopathia domestica. . .	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica. . .	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . .	16$000
Jahr, molestias nervosas. . . .	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia. . .	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vendem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para fazer o serviço diario de uma casa de pouca familia : quem pretender, dirija-se a rua do Collegio n. 15, armazem.

—Precisa-se de uma ama de leite que seja sadia : no pateo do Hospital n. 26, por cima da cocheira.

— O abaixo assignado, offerece o seu prestimo a quem se quizer utilisar para tirar guias do juizo dos feitos da fazenda, tanto da geral como da provincial, por aquellas pessoas que pessoalmente as não podem tirar, e que com a mesma fazenda se acham debitadas : quem precisar pode mandar por escripta seu nome, numero da casa, e rua em que mora, nos lugares seguintes : Recife, rua da Cadeia loja n. 39, rua da Cruz n. 56, pateo do Terço n. 19, rua do Livramento n. 22, praça da Independencia n. 4, rua Nova n. 4, praça da Boa-Vista n. 26, onde serão procurados os bilhetes e as pessoas que quizerem para o fim expendido, e na rua da Gloria n. 10 casa do annunciante.—*Macario de Lemos Feire*.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familia, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, que mora para o Salgadinho, queira mandar receber uma encommenda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

RUA NOVA N. 54.

Madama Rosa Hardy annuncia ao respeitavel publico, que tem recebido um rico sortimento de chapéos de seda, que vende a 20$, 15, 10$ e 8$, chapeosinhos de seda para baptisado de crianças de 6 mezes a 2 annos, ditos de palha de abas largas para meninas de 4 a 8 annos, ricos cortes de seda de cores lavrados, ditos de quadros escossezes, barege de seda e lãa de quadros, chaly para vestido de todas as cores, cortes de sarja preta lavrada, chamalote preto, boa sarja preta o covado a 2$800, gradenaples preto, dito amarello, lindas romeiras pretas de filó, cabeções pretos, mantas pretas, camisas pretas para senhoras e meninas, camisinhas brancas de filó de linho, camisas de cambraia branca bordadas para senhoras, lenços de cambraia de linho para mão, ditos arrendados de cambraia de algodão, toucas para baptisados, sapatinhos de casemira bordados e vestidinhos de seda, luvas de seda para senhoras e meninas, meias de seda para senhoras e crianças, leques, capellas para noivas, pentes de tartaruga, bonecas francezas para meninas, um grande sortimento de chales, de lãa muito finos com franjas de seda bordados de retroz de todas as cores, ditos da mesma qualidade lisos, ditos de retroz e de rede bordados, ditos de seda, capotinhos e mantelletes pretos e de cores, vendem-se pelo custo, tranças de seda de todas as cores, bicos de linho, dito de linho, e cambraia de linho. Na mesma casa tem um grande sortimento de obras de ouro de lei de França e Hamburgo de 18 quilates, cordões para homem, correntes para relogio, trancelins chatos com passador, adereços inteiros, meios adereços, alfinetes, casteletas, pulseiras, anneis de todos os preços de ouro de lei, que se vendem por 3$, argolas lisas, voltas para senhoras e meninas, medalhas, cordões, etc. ; todas estas obras vendem-se mais baratas que em qualquer outra parte.

— Quem quizer dar 400$000 com hypotheca em uma escrava moça, annuncie por este jornal.

— No sobrado da rua do Pilar n. 88, precisa-se alugar um escravo ou escrava que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de uma casa de pouca familia ; prefere-se escravo, e paga-se bem.

—Precisa-se alugar um preto para serviço de casa de homem solteiro : na rua do Trapiche n. 16.

MUTILADO

ILEGÍVEL

LOTERIAS DA PROVINCIA.

Acham-se os bilhetes da primeira parte da quarta loteria a beneficio da igreja de N. S. do Guadalupe da cidade de Olinda, cujas rodas andarão impreterivelmente no dia 11 de abril.—O thesoureiro, *F. Antonio de Oliveira.*

—Quem precisar de 200$000 até 1:000$ a juros de dous por cento, com hypotheca em predios, annuncie por este jornal.

— Quem annunciou querer dar de 200$ a 1:000$ rs. sobre hypotheca, querendo dar 500$000, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 7, loj. de ourives.

— Precisa-se de uma pessoa habil, que entenda bem de taberna, para tomar conta de uma por balanço, e que esta pessoa tambem escreva soffrivel: póde procurar na taberna da rua Nova n. 50.

José Pinto de Magalhães & C., faz sciente ao respeitavel publico que em seu estabelecimento de carros funebres do pateo do Paraiso casa n. 10, se encontra todos os pannos e ornatos exigidos no regulamento do cemiterio ; tambem se encarregam (para commodidade dos interessados) a fornecer guia armação, cera, musica, carros de passeio, etc., prometem bem servir a quem se dignar encarrega-los de qualquer enterro : no mesmo alugam-se caixões para defuntos e anjos, e vendem-se mortalhas de pinho.

Ama de leite.

Na rua do Collegio n. 22, primeiro andar, precisa-se de uma ama que tenha bom e bastante leite.

— Arrenda-se uma loja no aterro da Boa-Vista, propria para qualquer estabelecimento, sendo confronte a casa do Sr. Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, e junto a uma loja de cutileiro : os pretendentes entendam-se no sobrado por cima da mesma loja, ou na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 3, primeiro andar.

— Precisa-se de 1 ou 2 trabalhadores forros ou captivos, que saibam trabalhar de enxada, e plantar capim n'um sitio perto da praça : quem estiver nestas circumstancias, appareça na estrada dos Afflictos, primeira casa do lado direito, para tratar do ajuste.

— Pede-se ao Sr. José de Mello Cesar ex-procurador da camara de Olinda, que venha entender-se com os herdeiros de Luiz Rosa, pois basta de caçoadas, [illegible] em quanto não se entender com os mesmos ha de sahir este annuncio.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, a qual não tenha filhos e nem pessoa alguma em sua companhia, que não tenha preguiça nem certas fidalguias e cavilações, que seja muito fiel e aceiada em todo o serviço da casa, com especialidade da comida : paga-se 10$000 por mez vencido : na rua do Rangel, sobrado n. 11, segundo andar.

— Na rua das Trincheiras n. 28, sobrado de um andar, precisa-se de uma ama secca para o serviço de casa e rua, que saiba cozinhar, para casa de pouca familia.

COMPRAS.

— Compra-se a grammatica franceza de Sevene, em segunda mão : na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhóes : na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Compram-se 2 trancelins chatos para pescoço de senhora : na rua do Fogo n. 23, se dirá quem compra.

VENDAS.

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram á luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas : vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

VIDROS PARA VIDRAÇAS.

Vendem-se em caixas, em casa de Barthomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

—Na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Brander & Brandis & C., vende-se por preços razoaveis.

Lonas, a imitação das de Russia, de muito boa qualidade.

Papel para imprimir, formato grande e pequeno.

Papel de cores em caixas sortidas, muito proprio para forrar chapéos.

Papel almaço e de peso, branco e azul, de boas qualidades.

Graxa para arreios de carro.

Candelabros de 6 luzes de feitio elegante.

Tapetes finos.

Alvaiade de zinco muito superior ao alvaiade commum, com o competente seccante.

Preços :

Extra-finos . . . 800 a lib.
Superior. . . 640 »
Fino. . . . 500 »

— Vende-se um moleque de idade de 18 annos, de boa conducta : na rua Direita n. 3.

— Vendem-se barricas grandes, proprias para deposito de sal ou farinha : na rua das Cruzes n. 43.

— Vendem-se superiores ovas do sertão : na rua do Encantamento, taberna n. 10.

— Vende-se o engenho Potosi, sito na freguezia de Agua-Preta, com excellentes terras, boas obras, sendo de agua, e tendo tudo quanto se póde desejar: quem o pretender, dirija-se ao seu proprietario, no mesmo engenho, ou nesta cidade ao Sr. Antonio Marçal da Costa e Albuquerque, na rua da Penha n. 2.

— Vendem-se 10 casas terreas, sendo 9 em seguimento da rua da Aurora ao lado da fundição do Sr. Starr, e 1 na rua das Trincheiras : os pretendentes podem entender-se com Fonte & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 2.

— Vende-se um moleque peça : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

— Vendem-se ananazes de abacaxis já com raiz, bons para se plantar em seus lugares, para dar esta boa fructa com rapidez, pois estão bem tratados, por preço commodo : na rua da Cruz n. 21, armazem.

ATTENÇAO AO BARATEIRO.

Vendem-se apparelhos para chá dourados, brancos e pintados de porcelana, ditos azues para chá e outras cores, apparelhos de mesa para jantar, lanternas de casquinha fina dessas de vidro de diversos tamanhos, serpentinas para cima de mesa, garrafas de cristal lapidadas, compoteiras e calix de differentes qualidades, para vinho, compoteiras para doce, copos para agua, porta-licores, bacias e jarros de porcelana dourados e brancos, frasquinhos para espirito, bandejas finas e ordinarias e outras muitas fazendas chegadas de França e Inglaterra do melhor gosto, e preço o mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua Nova n. 31 junto á Conceição dos Militares.

— Vendem-se 3 escravos, 1 moleque de 5 annos outro dito de 8 annos e outro de 18 a 20 annos, bonitas figuras e sadios : em Fora de Portas sobrado n. 6 ao chegar a igreja.

— Ha para vender na rua larga do Rosario n. 9, sobrado que volta para o becco do Peixe Frito, um novo sortimento de bicos e rendas da terra tanto largos como estreitos, por preço commodo.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

LISTA GERAL

Dos premios da 1.ª parte da 1.ª Loteria concedida pela Lei Provincial n. 330, de 19 de Abril de 1854, a beneficio da do Collegio dos Orphãos e Orphãas desta cidade, extrahida em 24 de Março de 1855.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
5	5$	[illegible]	5$	495	5$	698	5$	936	5$	1189	5$	1382	5$	1626	5$	1835	5$	2050	5$	2330	5$	2538	5$	2821	5$	3093	5$	3289	5$	3513	5$	3744	5$
12	5$	72	5$	97	5$	704	5$	38	5$	98	5$	83	5$	30	5$	39	5$	61	5$	31	5$	39	5$	23	5$	94	5$	96	5$	18	5$	45	5$
15	5$	74	5$	500	5$	12	5$	48	5$	1200	5$	86	5$	32	5$	43	5$	63	5$	39	5$	42	5$	25	5$	3100	5$	97	5$	22	5$	47	5$
[illegible]	5$	76	5$	2	5$	16	5$	50	5$	2	5$	87	5$	35	20$	44	5$	69	5$	41	5$	48	5$	30	5$	3	5$	3301	5$	29	5$	57	5$
19	5$	78	5$	3	5$	22	5$	52	5$	7	5$	95	5$	36	5$	50	5$	74	5$	45	5$	55	5$	42	5$	5	5$	4	5$	31	5$	66	5$
21	5$	82	5$	4	5$	23	5$	53	5$	12	5$	96	5$	37	5$	52	5$	77	5:000$	47	5$	56	5$	52	5$	15	5$	10	5$	32	5$	69	5$
27	5$	84	10$	7	5$	24	5$	56	5$	13	5$	99	5$	38	5$	55	5$	81	5$	58	5$	57	5$	53	5$	16	5$	11	5$	39	5$	70	5$
33	5$	86	5$	8	5$	27	5$	58	5$	14	5$	1403	5$	39	5$	57	5$	85	5$	59	5$	58	5$	59	5$	19	5$	13	5$	41	5$	78	5$
34	5$	87	5$	12	5$	31	5$	63	5$	15	5$	7	5$	40	5$	61	5$	98	5$	63	5$	59	5$	60	5$	23	5$	22	5$	43	5$	80	5$
39	5$	88	5$	16	5$	34	5$	65	10$	17	5$	10	200$	41	5$	63	5$	99	5$	64	5$	60	5$	64	5$	24	5$	26	5$	48	5$	83	5$
40	5$	90	5$	17	5$	37	5$	69	5$	20	5$	13	5$	45	5$	64	5$	2111	5$	66	5$	71	5$	67	5$	25	5$	31	5$	51	5$	85	5$
42	5$	93	5$	20	5$	41	5$	70	5$	22	5$	15	5$	47	5$	65	5$	13	5$	69	5$	75	5$	71	5$	26	50$	34	5$	53	5$	89	5$
46	5$	94	5$	22	5$	43	5$	71	5$	27	5$	18	5$	51	5$	70	5$	16	5$	70	50$	78	5$	73	5$	28	5$	39	5$	55	5$	94	5$
47	5$	99	5$	24	5$	44	5$	77	5$	28	5$	20	5$	59	5$	72	5$	19	5$	71	5$	79	5$	75	5$	31	5$	46	5$	59	5$	96	5$
50	5$	300	5$	25	5$	46	5$	79	5$	29	5$	23	5$	65	5$	74	5$	23	5$	75	5$	81	5$	76	5$	33	5$	48	5$	62	5$	97	5$
56	5$	5	5$	37	5$	50	5$	81	5$	31	5$	25	5$	67	5$	75	5$	24	5$	82	5$	82	5$	83	5$	35	5$	49	5$	64	5$	3800	5$
57	5$	6	5$	39	5$	57	5$	83	5$	33	5$	26	3$	69	5$	76	5$	29	5$	83	5$	83	5$	85	5$	36	5$	50	5$	65	5$	4	5$
61	5$	13	5$	40	5$	67	5$	86	5$	34	5$	29	5$	71	5$	84	5$	31	5$	86	5$	85	5$	88	5$	41	5$	51	5$	75	5$	6	5$
63	5$	19	5$	46	5$	68	5$	87	20$	36	5$	31	5$	75	5$	88	5$	36	5$	89	5$	92	5$	91	5$	49	5$	53	5$	76	5$	9	5$
65	5$	21	5$	52	5$	69	5$	89	5$	38	5$	33	5$	77	5$	91	5$	40	5$	91	5$	93	5$	93	5$	50	5$	54	5$	77	5$	13	5$
66	5$	27	5$	53	5$	70	5$	90	5$	40	5$	34	5$	86	5$	93	5$	49	5$	98	5$	98	5$	98	5$	52	5$	57	5$	78	5$	14	5$
68	5$	28	5$	55	5$	72	5$	93	5$	45	5$	37	5$	89	5$	97	5$	50	5$	2401	5$	99	5$	99	5$	53	5$	58	5$	79	5$	21	5$
77	5$	30	5$	57	5$	79	5$	96	5$	46	5$	42	5$	91	5$	1903	5$	51	5$	3	5$	2613	5$	2901	10$	55	1:000$	62	5$	80	5$	23	5$
79	5$	33	5$	59	5$	82	5$	98	5$	50	5$	51	5$	92	5$	5	5$	52	5$	7	5$	14	5$	3	5$	57	5$	63	5$	83	5$	24	5$
80	5$	36	5$	60	5$	84	5$	99	5$	52	5$	52	5$	96	5$	9	5$	57	5$	10	5$	19	5$	5	5$	58	5$	65	5$	84	5$	26	5$
85	5$	40	5$	62	5$	85	5$	1003	5$	54	5$	59	5$	1702	5$	11	5$	58	5$	12	5$	20	5$	6	5$	60	5$	67	5$	87	5$	27	5$
87	5$	41	5$	63	5$	86	5$	6	5$	57	5$	63	5$	6	5$	13	5$	59	5$	18	5$	30	5$	11	5$	61	5$	68	5$	89	5$	28	5$
92	5$	46	5$	65	5$	89	5$	9	5$	62	5$	64	5$	7	5$	14	5$	65	5$	19	5$	35	5$	14	5$	65	5$	72	5$	90	5$	29	5$
94	5$	48	5$	67	5$	92	5$	15	5$	63	5$	65	5$	9	5$	15	6$	66	5$	20	5$	40	5$	19	5$	70	5$	73	5$	94	5$	34	5$
98	5$	53	5$	71	5$	93	5$	16	5$	66	5$	66	5$	12	5$	17	5$	73	5$	21	5$	45	5$	20	5$	72	5$	77	5$	96	5$	36	5$
106	5$	54	5$	74	5$	98	5$	18	5$	67	5$	71	5$	13	10$	21	5$	78	5$	24	20$	48	5$	21	5$	73	5$	78	5$	3601	5$	37	5$
13	5$	55	5$	79	5$	99	5$	19	5$	70	5$	73	5$	14	5$	25	5$	79	5$	29	5$	50	5$	24	5$	75	5$	96	5$	4	5$	38	5$
14	5$	57	5$	81	5$	801	5$	21	5$	71	5$	78	5$	16	5$	28	5$	80	5$	30	5$	52	5$	29	5$	77	5$	97	5$	8	20$	42	5$
16	5$	59	5$	86	5$	3	5$	22	5$	73	5$	83	5$	19	5$	30	5$	82	5$	33	5$	60	5$	33	5$	81	5$	3401	5$	11	5$	44	5$
24	5$	61	5$	92	5$	9	5$	24	5$	74	5$	87	5$	21	5$	31	5$	84	5$	37	5$	67	5$	35	5$	83	5$	3	5$	12	5$	47	5$
25	5$	63	5$	94	5$	10	5$	25	5$	77	5$	88	5$	25	5$	34	5$	85	5$	38	5$	72	5$	40	5$	87	5$	7	5$	13	5$	50	5$
32	5$	67	5$	98	5$	11	5$	26	5$	81	5$	91	5$	26	5$	36	100$	86	5$	41	5$	73	5$	43	5$	90	5$	10	5$	17	5$	60	5$
33	5$	72	5$	601	5$	14	5$	35	5$	83	5$	93	5$	27	5$	40	5$	87	5$	46	5$	77	5$	48	5$	96	5$	12	5$	21	5$	64	5$
39	5$	74	5$	6	5$	17	5$	37	50$	84	5$	96	5$	28	5$	41	5$	2201	5$	47	5$	80	5$	52	5$	97	5$	21	5$	33	10$	65	5$
50	5$	75	5$	7	5$	18	5$	38	5$	85	5$	97	5$	29	5$	44	5$	2	5$	48	5$	84	5$	53	5$	99	5$	24	5$	35	5$	66	5$
51	5$	77	5$	8	5$	23	5$	42	5$	86	5$	99	5$	31	5$	48	5$	4	5$	50	5$	85	5$	55	5$	3201	5$	26	5$	39	2:000$	72	5$
55	5$	78	5$	10	5$	28	5$	44	5$	88	5$	1500	5$	32	5$	49	20$	8	5$	55	5$	86	5$	59	5$	2	5$	33	10$	40	5$	73	5$
59	5$	80	5$	11	5$	30	5$	45	5$	89	5$	4	5$	33	5$	51	5$	11	5$	57	5$	92	5$	63	5$	3	5$	34	5$	44	5$	74	50$
61	5$	81	5$	12	5$	33	5$	47	5$	92	5$	8	5$	36	5$	57	5$	14	5$	61	5$	97	5$	64	5$	6	5$	35	5$	46	5$	77	5$
62	5$	83	5$	13	5$	35	10$	52	5$	94	5$	9	5$	42	5$	61	5$	15	5$	63	5$	2703	5$	70	5$	7	5$	36	5$	47	5$	81	5$
65	5$	86	5$	15	5$	40	5$	56	5$	1303	5$	14	5$	44	5$	64	5$	17	5$	64	5$	6	5$	71	5$	8	5$	38	5$	49	5$	85	5$
66	5$	93	5$	16	5$	41	5$	62	5$	6	5$	15	5$	52	5$	67	5$	26	5$	65	5$	7	5$	74	5$	11	5$	39	5$	54	5$	90	5$
68	5$	99	5$	17	5$	42	5$	70	5$	7	5$	19	5$	53	5$	68	5$	27	5$	67	5$	9	5$	78	5$	12	5$	40	5$	55	5$	91	5$
73	5$	403	5$	19	5$	43	5$	71	5$	11	5$	20	5$	55	5$	69	5$	28	5$	71	5$	14	5$	84	5$	13	5$	42	5$	56	5$	3900	5$
74	5$	9	5$	20	5$	45	5$	72	5$	13	5$	24	5$	56	5$	70	5$	30	5$	74	5$	20	5$	90	5$	15	5$	43	5$	61	5$	2	5$
77	5$	11	5$	22	5$	48	5$	74	5$	14	5$	25	5$	57	5$	71	5$	32	5$	77	5$	25	5$	94	5$	16	5$	44	5$	65	5$	12	5$
80	5$	13	5$	25	5$	49	5$	75	5$	15	5$	29	5$	58	5$	72	5$	36	5$	78	5$	28	5$	96	5$	19	5$	45	5$	71	5$	13	5$
83	5$	15	5$	28	5$	53	5$	82	100$	18	5$	34	5$	60	5$	76	5$	45	5$	79	5$	29	5$	3004	5$	20	5$	49	5$	75	5$	20	5$
86	5$	19	5$	29	5$	54	5$	84	5$	19	5$	38	5$	61	5$	77	5$	46	5$	80	5$	30	5$	5	20$	22	5$	50	5$	77	400$	22	5$
93	5$	23	5$	30	5$	55	5$	1102	5$	20	5$	39	5$	63	5$	78	5$	53	5$	82	5$	38	5$	6	5$	23	5$	51	5$	78	5$	25	5$
204	5$	24	5$	32	5$	63	5$	4	5$	22	5$	40	5$	64	5$	80	5$	57	5$	84	5$	44	5$	7	5$	24	5$	56	5$	79	5$	27	10$
5	5$	26	5$	34	5$	67	5$	5	5$	23	5$	44	5$	65	5$	89	5$	58	5$	88	5$	53	5$	13	5$	26	5$	62	20$	80	5$	29	5$
8	10$	31	5$	35	5$	70	5$	9	5$	24	5$	49	5$	66	5$	90	5$	67	5$	91	5$	59	5$	16	5$	33	5$	67	5$	83	5$	39	5$
9	5$	32	5$	41	5$	74	5$	15	5$	25	5$	57	5$	67	5$	96	5$	69	5$	99	5$	61	5$	19	5$	35	5$	69	5$	87	5$	40	5$
10	5$	34	5$	42	5$	75	20$	17	5$	32	5$	60	5$	69	5$	96	5$	70	5$	2503	5$	62	5$	22	5$	39	5$	73	5$	88	5$	41	5$
12	5$	36	5$	47	5$	76	5$	20	5$	33	5$	61	5$	71	5$	98	5$	74	5$	9	5$	65	5$	23	10$	40	5$	75	5$	89	5$	42	5$
14	5$	38	5$	49	5$	77	5$	25	5$	34	5$	62	5$	72	5$	2011	5$	78	5$	11	5$	68	5$	26	5$	45	5$	80	5$	90	5$	47	5$
15	5$	39	5$	51	5$	81	5$	27	5$	35	5$	68	5$	73	5$	15	5$	81	5$	14	5$	71	5$	28	5$	46	5$	81	5$	91	5$	54	5$
16	5$	44	5$	53	5$	85	5$	30	5$	38	5$	69	5$	82	5$	18	5$	84	5$	15	5$	75	5$	37	5$	47	5$	82	5$	99	5$	60	5$
20	5$	47	5$	56	5$	87	5$	32	5$	40	5$	71	5$	83	5$	22	5$	87	5$	16	5$	76	5$	43	5$	51	5$	83	5$	3701	5$	61	5$
24	5$	49	5$	57	5$	92	5$	37	5$	44	5$	72	5$	85	5$	24	5$	90	5$	18	5$	83	5$	49	5$	52	5$	86	5$	4	5$	62	5$
25	5$	50	5$	62	5$	96	5$	38	5$	45	5$	77	5$	87	5$	25	5$	92	5$	19	5$	84	5$	50	5$	57	5$	87	5$	6	5$	66	5$
27	5$	55	5$	63	5$	98	5$	41	5$	47	5$	81	5$	88	5$	26	5$	93	5$	20	5$	85	20$	59	5$	62	5$	88	5$	13	5$	69	5$
28	5$	62	5$	69	5$	904	5$	45	5$	48	5$	90	5$	93	5$	29	5$	96	5$	21	5$	87	5$	65	5$	65	5$	90	5$	15	5$	70	5$
29	5$	63	5$	70	5$	7	5$	50	5$	52	5$	91	5$	94	5$	40	5$	97	5$	22	5$	90	5$	68	5$	66	5$	91	5$	20	5$	71	5$
32	5$	65	5$	71	5$	9	5$	51	5$	55	5$	92	5$	97	5$	41	5$	2301	5$	24	5$	91	5$	71	5$	70	5$	94	5$	23	5$	73	5$
33	5$	67	5$	76	5$	15	5$	53	5$	62	5$	1600	5$	1818	5$	44	5$	2	5$	26	5$	2802	5$	72	5$	71	5$	3500	5$	25	5$	75	5$
37	5$	68	5$	80	5$	17	5$	57	5$	63	5$	3	5$	19	5$	45	5$	7	5$	29	5$	5	5$	79	5$	73	5$	3	5$	26	5$	77	5$
39	5$	76	5$	85	5$	18	5$	63	5$	65	5$	9	5$	20	5$	51	5$	14	5$	31	5$	6	5$	81	5$	76	5$	9	5$	29	5$	91	5$
40	5$	77	5$	86	5$	20	5$	66	5$	67	5$	13	5$	21	5$	53	5$	16	5$	32	200$	7	5$	84	5$	78	5$	11	5$	31	5$	94	5$
44	5$	84	5$	88	5$	22	5$	69	5$	70	5$	14	5$	25	5$	56	5$	18	5$	34	5$	8	5$	86	5$	79	5$	12	5$	32	5$	95	5$
49	5$	85	5$	89	5$	25	5$	70	5$	74	5$	20	5$	31	5$	57	5$	22	5$	36	5$	16	5$	90	5$	82	5$		5$	41	5$	98	5$
58	5$	89	5$	95	5$	28	5$	72	5$	76	5$	23	5$	34	5$	59	5$	23	5$	37	5$	17	5$	91	5$	86	5$			42	5$		
62	5$	92	5$	96	20$	34	5$	75	5$	79	5$	25	5$					26	5$			18	5$										

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.

Novo sortimento do tamanho de 1 a 12 libras.

Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.

Brunn Praeger & C., tem para vender em sua casa, rua da Cruz n. 10.

Lonas da Russia.
Champagne.
Instrumentos para musica.
Oleados para mesa.
Charutos de Havana verdadeiros.
Cerveja Hamburgueza.
Gomma lacca.

RELOGIOS INGLEZES DE PATENTE.

Vendem-se por preço muito commodo : no armazem de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

ROLAO' FRANCEZ

Chegou de novo e se acha á venda o delicioso pitada deste rolão francez, e só se encontrará na rua da Cruz n. 26, escriptorio, na loja de Cardeal, rua larga do Rosario n. 38, e na de Manoel José Lopes, na mesma rua n. 40.

FARELO. MUITO NOVO.

Vendem-se saccos muito grandes com farello chegado ultimamente de Lisboa : na rua do Amorim n. 48.

MASSA DE TOMATES.

Em latas de 4 libras excellente para tempero, e tambem se vende as libras por preço commodo : na rua do Collegio n. 12, em casa de Francisco José Leite.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas e a retalho, no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio de materiaes por preço mais em conta.

CAL DE LISBOA A 4$000 RS.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, chegado no ultimo navio a 4$000 por cada uma : na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se saccas grandes com muito superior farinha de mandioca por preço commodo : no armazem n. 16 do becco do Azeite de Peixe; ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

—Vende-se farinha de mandioca muito superior, a 5$500 rs. a sacca ; nos armazens de Luiz Antonio Annes Jacome, e no de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da alfandega, e em porção, no escriptorio de Aranaga & Bryan, na rua do Trapiche-Novo n. 6, segundo andar.

SARJA PRETA E SETIM MACA'O.

Na rua do Crespo, loja n. 6, vende-se superior sarja hespanhola, muito larga, pelo diminuto preço de 2$300 e 2$600 o covado, setim macáo a 2$600 e 3$200 o covado, panno preto de 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000 o covado.

—Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes ; assim como tambem vendem-se as tinas : atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

DEPOSITO DO CHOCOLATE HYGIENICO DA FABRICA COLONIAL.

Este chocolate, o unico preparado com substancias puras, nutritivas e hygienicas : vende-se em casa de L. Lecomte Feron & C.: rua da Cruz n. 20.

— Na rua das Cruzes n. 40, taberna do Campos, ha das melhores e mais modernas bichas hamburguezas para vender-se em grandes porções e a retalho, e tambem se aluga.

CEMENTO

da melhor qualidade ; vende-se em casa de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

FUMO EM FOLHA.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha para fazer charutos.

FEIJAÕ MULATINHO.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha superior feijão mulatinho em saccas por preços razoaveis.

SETIM PRETO LAVRADO A 2,300 RS. O COVADO.

Vende-se setim preto de Macáo a 2$800 o covado, sarja preta hespanhola a 2$200, nobreza preta portugueza a 2$000, velludo preto o melhor possivel a 4$500, mantas pretas de blond a 10$, meias de seda pretas de peso a 2$, luvas pretas de seda de todas as qualidades a 1$280, panno preto prova de limão de 4$ a 6$, casemira preta setim de 2$ a 2$500 : na loja de Henrique & Santos, na rua do Queimado n. 40, dão-se as amostras com penhores.

—Vendem-se uvas muscateis de Itamaracá' : na rua do Queimado n. 39.

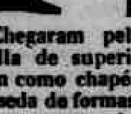
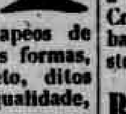
— A pessoa que precisar de um carro quasi novo, de quatro rodas e quatro assentos, o qual se vende por mui commodo preço : dirija-se á Solidade sitio dos 4 leões a qualquer hora do dia, que ahi achará com quem tratar.

— Vende-se um cavallo russo, que serve para carro, não tem achaques : na Soledade sitio dos 4 leões das 3 da tarde em diante, achará com quem tratar.

— Vendem-se as seguintes obras novas por W. Scott ; os Puritanos 4 v., Waverley 4 v., O Talisman 3 v., A Prisão d'Edimburg 4 v., Quintino Durevard 4 v., Ivanhoe 4 v., Diccionario Theologico por ab. Aquilla 5 v., Droit Ecclesiaste Francez por Dupin 1 v., Juris Canonis por Lequeux 1 v. : no aterro da Boa-Vista loja de ourives n. 68.

NA RUA DO TRAPICHE N. 8.

Vendem-se cadeiras americanas de balanço, obra muito boa e de gosto, e vellas de espermacete proprias para bailes e theatros, tudo por barato preço.

 DE MOLLAS. 

Chegaram pela barca GUSTAVO, chapéos de molla de superior qualidade e elegantes formas, bem como chapéos de castor branco e preto, ditos de seda de formas modernas e excellente qualidade, os quaes se vendem por preço razoavel : na praça da Independencia loja de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia ns. 24 a 30.

CHAPÉOS PARA CRIADOS.

Acabam de chegar a praça da Independencia loja de chapéos ns. 24 a 30, chapéos oleados para pagens de muito boa qualidade e modernas formas.

CHAPÉOS PARA SENHORA.

Vendem-se por commodo preço, superfinos chapéos de seda e palha para senhora, com ricos enfeites, e dos mais modernos á venda no mercado : na praça da Independencia loja de chapéos, de Joaquim de Oliveira Maia.

DIANA ESCOCEZA A 500 RS. O COVADO.

Chegou pelo ultimo navio francez uma fazenda inteiramente nova, gosto escocez, com o lindo nome de diana : vende-se unicamente na loja de Henrique & Santos, na rua do Queimado n. 40.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma escrava de bonita figura, a qual engomma, cozinha e lava de sabão.

A 1$000, 2$500 e 5$000.

Vende-se melpomene de duas larguras com quadros achamalotados para vestidos de senhora a 1$ o covado ; setim preto Macáo, excellente para vestidos a 2$ o covado; lenços de cambraia de linho finos bordados e bicos pela beira a 5$ cada um ; cambraia de linho fina a 5$ a vara ; assim como diversas fazendas por commodo preço : na rua da Cadeia do Recife loja da esquina n. 50.

— Vende-se um terreno de 50 palmos de frente e 150 de fundo, sito na rua do Sebo, bairro da Boa-Vista, do lado do sul, muito proprio para edificar uma boa casa ou qualquer estabelecimento, por ser no lugar mais alto da dita rua : a fallar na praça da Boa-Vista n. 6, botica.

—Vende-se farello de Hamburgo em saccas muito grandes, chegadas ultimamente e por preço muito commodo : na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

Vende-se effectivamente alcool de 36 a 40 graos

em pipas, barris ou canadas : na Praia de Santa Rita, distillação de Franca.

ARROZ DO MARANHA'O.

Vende-se no armazem n. 16 do becco do Azeite do Peixe, por preço commodo.

Na loja de madama Routhier, modista franceza, rua Nova n. 58.

Superior grosdenaple preto, liso, cabeções pretos, capotinhos de filó pretos, chales de retroz, meias de seda brancas para senhora, toucas para baptisados, capellas para noiva, mantas de filó de seda pretas, imitação de blonde, bicos de linho, escomilha, filó, flores e fitas, bonitas camisinhas, franjas e tranças de seda pretas, e outras muitas fazendas que se vendem por preços commodos.

CORTES DE VESTIDOS DE SEDA ESCOCEZ A 16$000, CHAPEOS PARA SENHORA A 15$000.

Seda e setim preto lavrado a 2$500, sarja preta lisa a 2$000 e 2$400, chales de retroz muito bonitos a 18$000, romeiras a 10$000, luvas de seda de todas as cores, meias pretas e brancas, e outras muitas fazendas, que se vendem baratas : na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira.

— Vende-se um lampeão de 3 bicos, com muito pouco uso, e por preço commodo : na rua Direita n. 17.

VESTIDOS DE SEDA ESCOSSEZA A 16,000 O CORTE.

Ricos cortes de vestidos de seda de quadros largos a lindos padrões, pelo commodo preço de 16$000 rs. : na loja de Henrique & Santos, na rua do Queimado n. 40 ; dão-se amostras com penhor.

Chapeos francezes para homem, palitós, calças e colletes.

Chapeos francezes, os mais modernos, sobre-casacas e palitós de panno fino, de alpaca e de riscados, calças de casemira preta, de brim trançado, colletes de fustão e de seda : na rua Nova, loja n. 16, de José Luiz Pereira.

CREMELINA DE QUADROS ASSETINADOS, A 1,100 O COVADO.

Chegou no ultimo vapor da Europa, uma fazenda a mais moderna do mercado, propria para vestido de senhora, de quadros largos assetinados, toda de seda, denominada Cremelina : vende-se na rua do Queimado n. 19 : e dão-se amostras com penhor.

Criméa.

Chegou no ultimo vapor da Europa, uma fazenda inteiramente nova, toda, de seda, de quadros largos : a qual o madamismo em Paris da o nome de Criméa ; vende-se na rua do Queimado n. 19, pelo barato preço de 1$000 o covado, e dão-se as amostra cem penhor.

BELONA A 500 RS. O COVADO.

Veio no ultimo navio francez uma fazenda nova, gosto escossez, com 4 palmos de largura, muito fina, que pelo seu brilho parece seda, a qual o madamismo em Paris da o nome de Belona : vende-se na rua do Queimado n. 19.

CASEMIRA PRETA A 5,500 O CORTE.

Setim preto macáo a 2$700, 3$000 e 3$500 o covado.
Panno preto a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000 rs. muito fino.
Grós de naple preto a 1$700 rs. o covado.
Chamalote preto a 2$000.
Velludo preto a 3$800.
Mantas pretas de blond a 10$000.
Vende-se na rua do Queimado n. 19.

— Vendem-se macas inglezas, debruadas de metal, proprias para viagem, por preço commodo, meias de seda pretas, inglezas, para senhora a 4$000 o par, luvas de torçal pretas a 1$000 o par, ditas de Jouvin com enfeites a 1$000, e para homem a 2$000, carteiras de agulhas a 280, botões de madreperola a 900 rs. a grosa, pentes de atar cabello, de borracha, a 1$600, tranças de seda de todas as cores, por barato preço : na rua do Queimado n. 11. Na mesma se encontrará um completo sortimento de miudezas.

— Vende-se banha de porco derretida a 400 rs. a libra : na rua do Rangel n. 35.

Bom e commodo, para as familias.

Cassas de cores fixas e de gostos muito modernos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, um completo sortimento de todas as fazendas por menos 10 e 20 por cento do seu valor, por se ter comprado uma grande porção dellas, de uma loja que findou : tem um grande e completo sortimento de pannos pretos e casemiras pretas, para todos os preços : na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29, de José Moreira Lopes.

— Vende-se milho a granel muito novo, a bordo da barcaça *Diligencia*, encostada na rampa do Caes do Ramos.

— Vendem-se boas batatas, queijos a 1$600, manteiga a 640, 720, 800 e 960, nozes a 100 rs., ameixas a 200 rs., gomma a 80 rs., café a 180, chá a 1$600, 2$000, 2$240 e 2$560, toucinho a 360, assucar branco fino a 100 rs., baixo a 90 rs., mascavado a 70 rs., sardinhas de Nantes a 800 rs. e 640 a lata, banha a 480, chá preto o melhor que ha no mercado a 2$080, esteiras do Aracaty a 200 rs., feijão pretinho muito novo a 480, mulatinho a 600 rs., arroz a 480 a cuia: no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2.

—Vende-se muito bom leite : na rua Direita n. 129, primeiro andar.

Vende-se superior sarja preta hespanhola.
Bengallas finas com lindos castões.
Meias de seda brancas e pretas para senhora.
Setim preto macáo para colletes e vestidos.
Chales de crepe, bordados e estampados.
Saias brancas bordadas para senhora
Vestidos de cambraia a Pompadour.
Charutos Lanceiros.
Papel pintado para forro de sala.
Chocolate francez muito superior.
Agua de flor de laranja de muito boa qualidade.
No armazem de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas : atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

Chapéos abertos.

Chegaram a loja e fabrica de chapéos, de Joaquim de Oliveira Maia na praça da Independencia, os desejados chapéos de palha arrendados para homens e meninos, e que se vendem por preço modico.

PARA A QUARESMA.

Sarja preta hespanhola de primeira qualidade, setim preto muito superior, casemira preta franceza, dita setim, velludo preto superior, panno preto muito fino, com lustre e prova de limão, e de outras qualidades mais abaixo : vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CAL VIRGEM.

a mais nova que ha no mercado, a preço commodo ; na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

COBERTORES ESCUROS E BRANCOS.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores escuros, proprios para escravos, a 720, ditos grandes, bem encorpados, a 1$280, ditos brancos a 1$200, ditos com pello imitando os de lãa a 1$280, ditos de lãa a 2$400 cada um.

Farinha de mandioca.

Vende-se saccas grandes com farinha : no armazem de José Joaquim Pereira de Mello no caes da alfandega, e para porções a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

NOVO SORTIMENTO DE COBERTORES DE TODAS AS QUALIDADES.

Cobertores escuros a 720 rs., ditos grandes a 1$200 rs., ditos brancos de algodão do pello e sem elle, a mitação dos de papa, a 1$200 rs. : na loja da rua do Crespo n. 6.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados : na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Lecomte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America : na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho : vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e do superior qualidade : no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo : para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20 : este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que ho para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro, de sellins chegada recentemente da America.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

A 480 rs. a vara.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas muito finas, chegadas ultimamente, de gostos delicados, pelo barato preço de 480 rs. a vara : assim como tem um completo sortimento de fazendas finas, tudo por preço muito commodo.

NOVA MELPOMENE.

He chegada e vende-se na loja de quatro portas da rua do Queimado n. 10, a muito procurada fazenda denominada — melpomene — de cores para vestido de senhora, sendo novos gostos e por muito menor preço, que he 1$280 o covado.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOKLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais célebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação ! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente : Que tudo cura !

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Cambras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceros.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cútis em geral.	Queimaduras.
Enfermidades do ânus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada boicetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

ADELINAS A 1000 RS. O COVADO.

Chegou pelo vapor *Solent*, da Europa, uma fazenda nova, toda de seda, de quadros largos assetinados e matisados, ultimo gosto em Paris : vende-se unicamente na loja de Henrique & Santos, na rua do Queimado n. 40.

Gros de Naples a 1$000 rs. o covado!

Na rua do Crespo n. 5, vende-se gros de Naples furta-cores, lisas e de quadros, lindos padrões, com um pequeno toque de mofo que pouco se conhece, pelo barato preço de 1$ o covado. Assim como se acha na mesma loja um lindo e variado sortimento de fazendas que se vendem muito baratas.

VESTIDOS DE SEDA A 22$000.

Ha na loja de Manoel Fernandes de Sá, na rua da Cadeia-Velha n. 47, vestidos de seda os mais modernos a 22$000 cada um ; ha tambem grós de napoles de flores a 2$000 rs. o covado, meia casemira de lãa para por 2$500 rs. o corte de calça, e outras fazendas muito baratas.

ESCRAVOS FUGIDOS.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇÃO.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo, crioulo, de nome Antonio, côr fula, representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro, e quando se vê perseguido diz que he desertor ; foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caitê, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu ; e sendo capturado e recolhido á cadeia desta cidade com o nome de Pedro Sereno em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade em 30 do mesmo mez, pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes : idade de 30 a 35 annos, estatura regular, cabellos pretos e carapinhados, côr fula, olhos [illegible], nariz grande e grosso, beiços grossos, [illegible] bem barbado, com todos os dentes na frente ; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o apprehendam e levem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 28, que receberá a gratificação acima, e protesta contra quem o tiver occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

— Desappareceu hontem, 21, pelas 2 horas da tarde, um preto de nome André, escravo que fôra de José Gabriel Pereira de Lyra [illegible], e se achava depositado em poder de João [illegible] Tavora, por execução de Francisco [illegible] Guimarães, tendo os signaes seguintes : nação Benguella, [illegible] fôra visto [illegible] taberna da [illegible] Barreiras : suppõe-se ter seguido [illegible], e quem o pegar, leve-o á rua da [illegible], que será generosamente gratificado.

— Desappareceu [illegible] Hilario, mulato, estatura [illegible], bem fallante e activo, [illegible] levou calça de [illegible], camisa de chita, [illegible] chapéo de pello preto, e sahio [illegible] ; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa, que o apprehendam e levem a seu senhor Sebastião Antonio [illegible] engenho [illegible], ou nesta praça, na rua das Cruzes n. 40.

GRATIFICAÇÃO DE CEM MIL REIS.

Continúa a estar fugido desde o dia sexta-feira, 18 do mez de agosto de 1854, o escravo, crioulo, de nome Argemiro, natural da villa de Pesqueira, com os signaes seguintes : idade 23 a 28 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, côr preta retinta, nariz comprido, dentes bonitos e com falta de um delles ao lado, com um signal [illegible] na cabeça do lado esquerdo do tamanho de uma pataca e com cabello, [illegible] ; levou comsigo [illegible], mui surrada nas abas, [illegible]. Foi escravo do Sr. [illegible] Siqueira Cavalcanti, daquella villa, [illegible] se tenha evadido, [illegible] irmãos do mesmo senhor, [illegible] se pede se não deixem illudir pelo referido escravo, que se intitula forro, e o enviem para esta capital a entregar na rua da Praia, armazem de carne, casa n. 76, de Anacleto Antonio Ferreira, que promptamente pagará a quantia acima. O mesmo se pede a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, e protesta-se contra quem o tiver occulto.

100$000 rs.

Desappareceu do abaixo assignado um seu escravo, crioulo, de nome João, por occasião em que ia para seu engenho Lage, com os signaes seguintes : cabra, com idade de 30 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, [illegible], falta de dentes na frente do lado de cima, uma marca de talho no beiço superior, outra dita na clavicula ; o qual escravo he filho do Maranhão, intitula-se forro, e já serviu em primeira linha : roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, a apprehensão do dito escravo, e conduzi-lo nesta praça á casa do Sr. Felix Francisco de Souza Magalhães, ou nos Afogados em sua casa, que receberá a gratificação acima.

José Pedro Velloso da Silveira.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇÃO.

Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acaboclada ; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e do café, e outro tambem de chita branco com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado : quem a apprehender conduza-a á Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855

MUTILADO

ILEGÍVEL